SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU LTDA.
Mantenedora

FACULDADE DO FUTURO
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

Modalidade Bacharelado

MANHUAÇU / MINAS GERAIS
2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora
1.2. Mantida

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação
3.2. Vagas
3.3. Dimensionamento das Turmas
3.4. Regime de Matrícula
3.5. Turnos de Funcionamento
3.6. Duração do Curso
3.7. Base Legal
3.8. Formas de Acesso

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Educacional do Curso de Graduação em Agronomia
- 1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição
- 1.1.2. Pirâmide Populacional
- 1.1.3. População no Ensino Médio Regional
- 1.1.4. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior
- 1.1.5. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior
- 1.1.6. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)
- 1.1.7. Demanda pelo Curso
- 1.1.8 Número de Vagas

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso
1.3. Concepção do Curso
1.4. Objetivos do Curso
- 1.4.1. Objetivo Geral
- 1.4.2. Objetivos Específicos

1.5. Perfil Profissional do Egresso
- 1.5.1. Perfil do Egresso
- 1.5.2. Competências e Habilidades

1.6 Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

1.7. Estrutura Curricular
- 1.7.1. Conteúdos Curriculares

1.7.2. Matriz Curricular
1.7.3. Ementário e Bibliografia
1.7.4. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos
1.7.5. Trabalho de Conclusão de Curso
1.7.6. Estágio Supervisionado
1.7.7. Atividades Complementares
1.8. Metodologia de Ensino-Aprendizagem
1.9. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem
1.10. Mecanismos de Avaliação
1.10.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem
1.10.2. Auto-Avaliação do Curso
1.10.3 Atividades Acadêmicas Articuladas com a Formação

1.11. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão
1.11.1. Pesquisa
1.11.2. Extensão

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante
2.2. Coordenação de Curso
2.2.1. Titulação Acadêmica
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica
2.2.3. Regime de Trabalho
2.2.4. Atuação do Coordenador de Curso
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso
2.3.1 Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes

2.4. Atendimento ao Discente
2.4.1. Atendimento Extraclasse
2.4.2. Apoio Psicopedagógico ao Discente
2.4.3. Apoio à Acessibilidade
2.4.4. Atividades de Nivelamento - Programa de Acolhimento ao Estudante
2.4.5. Ouvidoria
2.4.6. Bolsas
2.4.7. Apoio à Participação em Eventos
2.4.8 Programa de Monitoria
2.4.9 Políticas de Educação Ambiental

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

1.1. Espaço Físico
1.2 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI
1.3 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos
1.4 Sala de Professores
1.5 Salas de Aula
1.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática
1.7. Serviços

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico
2.2. Acervo
2.3. Serviços

3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

3. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

4. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

7. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS, PARA BACHARELADOS

8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

10. DISCIPLINA DE LIBRAS

11. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda.
CNPJ	04.808.030/0001-80
ENDEREÇO	Rua Duarte Peixoto, nº 259
MUNICÍPIO	Manhuaçu
ESTADO	Minas Gerais
TELEFONE	(33) 3331-1214
FAX	(33) 3331-1214

1.2. Mantida

NOME	Faculdade do Futuro
ENDEREÇO	Rua Duarte Peixoto, nº 259
MUNICÍPIO	Manhuaçu
ESTADO	Minas Gerais
TELEFONE	(33) 3331-1214
FAX	(33) 3331-1214
E-MAIL	flavio@faculdadedofuturo.edu.br
SITE	www.faculdadedofuturo.edu.br
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 2.039 de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003
ALTERAÇÃO DA DENOMINAÇÃO	Portaria nº 525 de 23/08/2006
PORTARIA DE RECREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 1.266 de 18/10/2012, publicada no DOU de 19/10/2012

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade do Futuro, com limite territorial circunscrito ao Município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais, é uma instituição isolada de ensino superior, mantida pela Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda.

A Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda. é uma pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na Rua Duarte Peixoto, nº 259, no Município de Manhuaçu, Estado de Minas Gerais. Seu estatuto foi registrado no Cartório de Registros e Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Manhuaçu, sob nº 1927 nº C-1, fls. 965, em 04 de dezembro de 2001.

Em 2003 foi credenciado o Instituto de Educação Superior de Manhuaçu, conforme a Portaria MEC nº 2.039 de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003.

Nessa mesma data foi autorizado, pela Portaria MEC nº 2.040 de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003, o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade

bacharelado, com 120 vagas anuais no turno noturno. O Curso de Graduação em Enfermagem foi reconhecido pela Portaria SESu nº 856 de 01/11/2006, publicada no DOU de 06/11/2006. O reconhecimento do curso foi renovado conforme Portaria MEC nº348 de 03/06/2014,publicada no DOU de04/06/2014.

O Curso de Graduação em Enfermagem foi criado para atender uma demanda social loco-regional. O Município de Manhuaçu e regiões vizinhas não possuíam cursos de graduação na área da saúde o que favorecia o êxodo de jovens após a conclusão do ensino médio para cursar o ensino superior na área da saúde nos grandes centros. Alia-se a este fato o inovador modelo de vigilância epidemiológica. Este modelo adotado pelo Sistema Único de Saúde, sistematizado pelo Programa da Saúde da Família (PSF) e coordenado pelo enfermeiro aumentaram a necessidade deste profissional na região onde a Faculdade do Futuro está inserida.

Posteriormente, a denominação do Instituto de Educação Superior de Manhuaçu foi alterada para Faculdade do Futuro, conforme Portaria nº 525 de 23/08/2006, que também aprovou as alterações no Regimento da IES.

Também no ano de 2006, pela Portaria SESu nº 30 de 22/05/2006, publicada no DOU de 24/05/2006, foram autorizados os Cursos de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, Educação Física, modalidade licenciatura, e Farmácia, modalidade bacharelado, cada um com 100 vagas anuais, no turno noturno.

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, foi reconhecido pela Portaria nº 302 de 27/12/2012, publicada no DOU de 31/12/2012. O reconhecimento do curso foi renovado conforme Portaria MEC nº1.093 de 24/12/2015,publicada no DOU de28/12/2015.

O Curso de Graduação em Educação Física, modalidade licenciatura, foi reconhecido pela Portaria nº 1.675 de 14/10/2010, publicada no DOU de 18/10/2010. O curso teve renovado o seu reconhecimento pela Portaria nº 286 de 21/12/2012, publicada no DOU de 27/12/2012. O reconhecimento do curso foi renovado conforme Portaria MEC nº1.093 de 24/12/2015,publicada no DOU de28/12/2015.

O Curso de Graduação em Farmácia, modalidade bacharelado, foi reconhecido pela Portaria nº 1.429 de 15/02/2011, publicada no DOU de 17/02/2011. O curso teve renovado o seu reconhecimento pela Portaria nº 01 de 06/01/2012, publicada no DOU de 09/01/2012.

Em 2011, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia Civil, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 121 de 13/06/2011, publicada no DOU de 14/06/2011.Este curso foi reconhecido pela Portaria nº 1.035 de 23/12/2015, publicada no DOU de 24/12/2015.

Em 2012, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Educação Física, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 110 de 13/06/2011, publicada no DOU de 14/06/2011. Este curso foi reconhecido pela Portaria nº 328 de 24/07/2013, publicada no DOU de 25/07/2013.

Em 2013, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Psicologia, pela Portaria nº632 de 28/11/2013, publicada no DOU de 29/11/2013.

Em 2014 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental, modalidade bacharelado, pela Portaria nº719de 27/11/2014, publicada no DOU de 28/11/2014.

Em 2015, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Administração, modalidade bacharelado, pela Portaria nº917 de 27/11/2015, publicada no DOU de 28/11/2015.

Em 2015, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia de Produção, modalidade bacharelado, pela Portaria nº1.041 de 23/12/2015, publicada no DOU de 24/12/2015.

No campo da pós-graduação *lato sensu* são oferecidos 02 (dois) cursos, são eles: Análises Clínicas e Toxicológicas; e Educação Física Escolar.

Em cumprimento ao que determina o Artigo 32 da Portaria Normativa MEC n° 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n° 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, os resultados das avaliações são disponibilizados à comunidade no endereço eletrônico da Faculdade do Futuro e na forma impressa.

Destaca-se, também, que a Faculdade do Futuro possui o Conceito Institucional - CI igual a 4 (2011) e o Índice Geral de Cursos - IGC 3 (2014).

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação

Curso de Graduação em Agronomia, modalidade bacharelado.

3.2. Vagas

80 vagas totais anuais, sendo 40 vagas por turno.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 80 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 20 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turnos de Funcionamento

Matutino e Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Agronomia tem a duração de 3600 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 semestres e máximo de 15 semestres.

3.7. Base Legal

O Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica ou Agronomia.

O PPC de Agronomia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

A Faculdade do futuro apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

O PPC de Agronomia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade do Futuro.

A Faculdade do Futuro demonstra, pelos cursos oferecidos e aceitação destes na região, que seu projeto institucional foi implementado com base em ações voltadas para o atendimento das necessidades da população de sua região de inserção, o município de Manhuaçu. Sua presença no município tem contribuído para dinamizar não só as estruturas educacionais de formação dos profissionais que a região necessita, mas também outros setores da economia local. Portanto, na esteira da formação profissional oferecida à comunidade, a Faculdade do Futuro contribui também com as demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural de sua área de abrangência.

Em face de seu compromisso como instituição de ensino superior, a Faculdade do Futuro empreende ações que buscam oferecer a formação integral do profissional egresso de seus cursos. Para alcançar esse objetivo seu projeto institucional e projetos de cursos buscam conciliar ensino, investigação científica e extensão, por meio do desenvolvimento de projetos de atendimento à população, nos quais os estudantes realizam atividades práticas. Com o envolvimento dos alunos nessas atividades práticas, a Faculdade do Futuro amplia seu relacionamento e envolvimento com a comunidade, ao mesmo tempo em que viabiliza ao aluno colocar em prática os conhecimentos adquiridos, a desenvolver a capacidade de relacionamento profissional e conhecer suas fragilidades para assim buscar superá-las.

Dentre todas as vantagens que a Faculdade do Futuro alcança ao atuar junto à comunidade, merece destacar o enorme conhecimento da realidade local que advém desse relacionamento. Assim, conhecer como vive a população, suas necessidades básicas não atendidas, quais são suas expectativas em relação à atuação do estado e das organizações não governamentais, torna-se diferencial que se soma aos projetos da Faculdade do Futuro, de forma que a realidade local se sobrepõe aos interesses na instituição sempre pronta a colaborar com o crescimento do Estado de Minas Gerais.

Portanto, a Faculdade do Futuro confirma que estrategicamente empreende ações que conseguem aliar desenvolvimento de competências e habilidades exigidas não apenas pelo mercado de trabalho, mas, sobretudo, pela própria sociedade. Como consequência, alcança o maior de todos os prêmios para uma instituição de ensino superior, ou seja, a formação de profissionais comprometidos com os valores humanitários capazes de promover mudanças sociais.

Considerando, ainda, sua missão institucional, a Faculdade do Futuro mantém mecanismos para a implantação de políticas afirmativas voltadas à democratização do acesso ao ensino de nível superior à parcela da população menos favorecida, otimizando, assim, uma política inclusiva e de aproximação entre IES e a comunidade.

No que se refere à inclusão social, a Faculdade do Futuro adotou uma política que tem como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica os direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A proposta de inclusão social da Faculdade do Futuro fundamenta-se, prioritariamente, na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Dessa forma, a inclusão social não se refere apenas à questão racial e, por esta razão, tem de ser vista de forma mais abrangente, envolvendo padrão econômico e necessidades especiais.

Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento do município de Manhuaçu, a ampliação das possibilidades de formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige cada vez mais a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

3.8. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento Geral da Faculdade do Futuro, envolvendo normas sobre o processo seletivo, a matrícula, a transferência e o aproveitamento de estudos, a seguir reproduzidas.

CAPÍTULO II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 41. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

Parágrafo Único. As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos

de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 42. O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

Art. 43. A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

§1º. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§2º. Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

CAPÍTULO III – DA MATRÍCULA

Art. 44. A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade do Futuro, realiza-se na Secretaria, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico, instruído o requerimento com a seguinte documentação:

I – certificado ou diploma de curso do ensino médio, ou equivalente, bem como cópia do Histórico Escolar;

II – prova de quitação com o serviço militar e obrigações eleitorais;

III – comprovante de pagamento ou de isenção da primeira mensalidade dos encargos educacionais;

IV – cédula de identidade;

V – certidão de nascimento ou casamento; e

VI – contrato de prestação de serviços educacionais, devidamente assinado pelo candidato, ou por seu responsável, no caso de menor de 21 (vinte e um) anos.

Parágrafo Único. No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no item I.

Art. 45. A matrícula é feita por semestre, admitindo-se a dependência em até 2 (duas) disciplinas, observadas a compatibilidade horária.

Art. 46. A matrícula é renovada semestralmente em prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

§1º. Ressalvado o disposto no artigo 46, a não renovação da matrícula implica abandono do curso e a desvinculação da Faculdade do Futuro.

§2º. O requerimento da renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou isenção da respectiva mensalidade dos encargos educacionais.

Art. 47. É concedido o trancamento de matrícula para o efeito de, interrompidos temporariamente os estudos, manter o aluno sua vinculação a Faculdade do Futuro e seu direito à renovação de matrícula.

§1º. O trancamento é concedido, no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, por tempo expressamente estipulado no ato, que não pose ser superior a 4 (quatro) períodos letivos, incluindo aqueles em que foi concedido.
§2º. Não são concedidos trancamentos imediatamente consecutivos que, em seu conjunto, ultrapassem o tempo previsto no parágrafo anterior, nem trancamentos sucessivos, não consecutivos, que, em seu conjunto, ultrapassem aquele limite.
Art. 48. Quando da ocorrência de vagas, a Faculdade do Futuro poderá abrir matrícula nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo normatizado pelo Conselho Superior.
Parágrafo Único. Obtida a aprovação na respectiva disciplina, esta fará parte do histórico escolar do aluno, podendo os estudos ser objetos de aproveitamento, segundo as disposições do presente Regimento.

CAPÍTULO IV – DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 49. No limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, a Faculdade do Futuro aceitará transferências de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, ministrados por estabelecimento de ensino superior nacional ou estrangeiro, na época prevista no calendário acadêmico.
§1º. As transferências ex-officio dar-se-ão na forma da lei.
§2º. O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do artigo 43, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, e guia de transferência expedida pela Instituição de origem devidamente autenticada.
§3º. A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, não poderá ser fornecida ao interessado, tramitando diretamente entre as Instituições.
§4º. A matrícula do aluno transferido só poderá ser efetivada após prévia consulta, direta e escrita, da Faculdade do Futuro à instituição de origem, que responderá, igualmente por escrito, atestando a regularidade ou não da condição do postulante ao ingresso.
Art. 50. O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.
§1º. O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor da disciplina e observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:
I – as matérias de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituição autorizada, serão automaticamente reconhecidas, atribuindo-se-lhes os créditos, notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência;
II – o reconhecimento a que se refere o inciso I deste artigo implica a dispensa de qualquer adaptação e de suplementação de carga horária;
III – a verificação, para efeito do disposto no inciso II esgotar-se-á com a constatação de que o aluno foi regularmente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria;

IV – observando o disposto nos itens anteriores, será exigido do aluno transferido, para integralização do currículo, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total; e

V – o cumprimento da carga horária adicional, em termos globais, será exigido para efeito de integralização curricular, em função do total de horas obrigatório à expedição do diploma da Faculdade do Futuro.

§2º. Nas matérias não cursadas integralmente, a Faculdade do Futuro poderá exigir adaptação observados os seguintes princípios gerais:

I – os aspectos quantitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, cargas horárias e ordenação das disciplinas, não devem superpor-se à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso, no contexto da formação cultural e profissional do aluno;

I – adaptação processar-se-á mediante o cumprimento do plano especial do estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;

III – a adaptação refere-se aos estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer atividades desenvolvidas pelo aluno para ingresso no curso;

IV – não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente da existência da vaga, salvo quanto às matérias com aproveitamento, na forma dos itens I e II, do §1º deste artigo; e

V – quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na Instituição de origem até a data em que se tenha desligado.

Art. 51. Mediante a apresentação da declaração de vaga emitida pelo estabelecimento de destino, a Faculdade do Futuro concede transferência de aluno nela matriculado.

Parágrafo Único. Não será concedida transferência a aluno que se encontre respondendo a inquérito administrativo ou cumprindo penalidade disciplinar.

Art. 52. Aplicam-se à matrícula de diplomados e de alunos provenientes de outros cursos de graduação da Faculdade do Futuro ou de instituições congêneres, as normas referentes à transferência, à exceção do disposto no artigo 49, §1º e no artigo 50, §2º, incisos I e IV.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Educacional do Curso de Graduação em Agronomia

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade do Futuro (FAF) instituição de ensino superior privada, credenciada pela Portaria MEC nº 2.039/2003, publicada no Diário Oficial da União de 28/07/2003, e recredenciada pela Portaria MEC nº 1.802/2019, publicada no Diário Oficial da União de 22/10/2019, possui limite territorial de atuação circunscrito ao Município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais.

A Faculdade do Futuro possui perfil curricular caracterizado pela multidisciplinaridade nas áreas de ciências sociais aplicadas, humanas, da saúde, tecnológicas e de formação de professores, visando à identificação pela qualidade do ensino ministrado. A Faculdade do Futuro desenvolve atividades de extensão e de investigação científicas integradas ao ensino superior.

Os objetivos da Faculdade do Futuro, definidos no Projeto Pedagógico Institucional, visam traduzir o sentimento dos mantenedores em termos de concepção institucional em seus diferentes aspectos: organização estrutural, atividades acadêmicas e proposta pedagógica. Para a definição dos cursos considera as demandas regionais, locais e nacionais bem como a real capacidade de manutenção da IES, tendo em vista sua localização no município de Manhuaçu, no Estado de Minas.

O município de Manhuaçu está localizado na região leste do Estado de Minas Gerais, nas proximidades da fronteira com o Estado do Espírito Santo. É considerado pólo econômico de uma região de mais de vinte municípios mineiros e capixabas, compreendendo, entre outros: Simonésia, Santa Bárbara do Leste, Vermelho Novo, Caputira, Matipó, Luisburgo, Manhumirim, Reduto, Raul Soares, Alto Caparaó, Caparaó, Alto Jequitibá, Abre Campo, Chalé, Durandé, Lajinha, Martins Soares, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu e São José do Mantimento. No contexto da divisão macro regional está localizado na Zona da Mata Mineira e corresponde a uma microrregião que recebe seu nome e influência. Sua localização estratégica lhe dá acesso a diversas rodovias estaduais e federais.

A importância do município de Manhuaçu pode ser medida por seu potencial de agregar serviços e órgãos de representação dos governos Estadual e Federal. Além disso, em 2013 Manhuaçu possuía 1.712 empresas, 1.697 estabelecimentos agropecuários e nove hotéis. A região é muito rica em plantações, especialmente, no plantio do café devido ao clima e solo apropriados, que caracteriza a base de sua economia. Em 2013, o PIB per capita a preços correntes no município foi de R$19.242,41.

Na área agrícola tem destaque em Manhuaçu a produção de café. A produção regional é a maior do Brasil, sendo produtos de consumo nacional e internacional. Existem muitas fazendas de café na região, que além do impulso econômico, proporcionam uma belíssima paisagem.

Além de atividades tradicionais como o café e a produção de leite, o agronegócio da região cresce também com o cultivo de flores tropicais exóticas, como orquídeas, o bastão-do-imperador, copos-de-leite e alpinas. Essa atividade está abrindo novas fronteiras para o setor produtivo na

Zona da Mata Mineira, especialmente no município de Manhuaçu. Em menos de dez anos o conjunto da área cultivada na região já é a maior do País para as flores tropicais.

Na região de Manhuaçu, o cultivo de flores tropicais exóticas começou com pequenos jardins, cultivados como hobby por produtoras de café, atraídas pela rara beleza das flores. Pouco tempo depois, se tornou um negócio promissor. Vinte fazendeiras se uniram para formar a Associação dos Produtores de Plantas Ornamentais e Exóticas (Appoex), diversificando a cultura do café, que enfrenta instabilidade de preços no mercado internacional. De acordo com a Associação, em 2014 foram identificadas fazendas nas quais mais de 20% da área passou a ser dedicada ao cultivo de flores. A Associação também confirmou que a região ocupa o primeiro lugar dentre as que praticam o consórcio de cultivo do café e de flores tropicais, o que movimentou 400 mil por mês em negócios e gerou mais de 60 empregos em 2014.

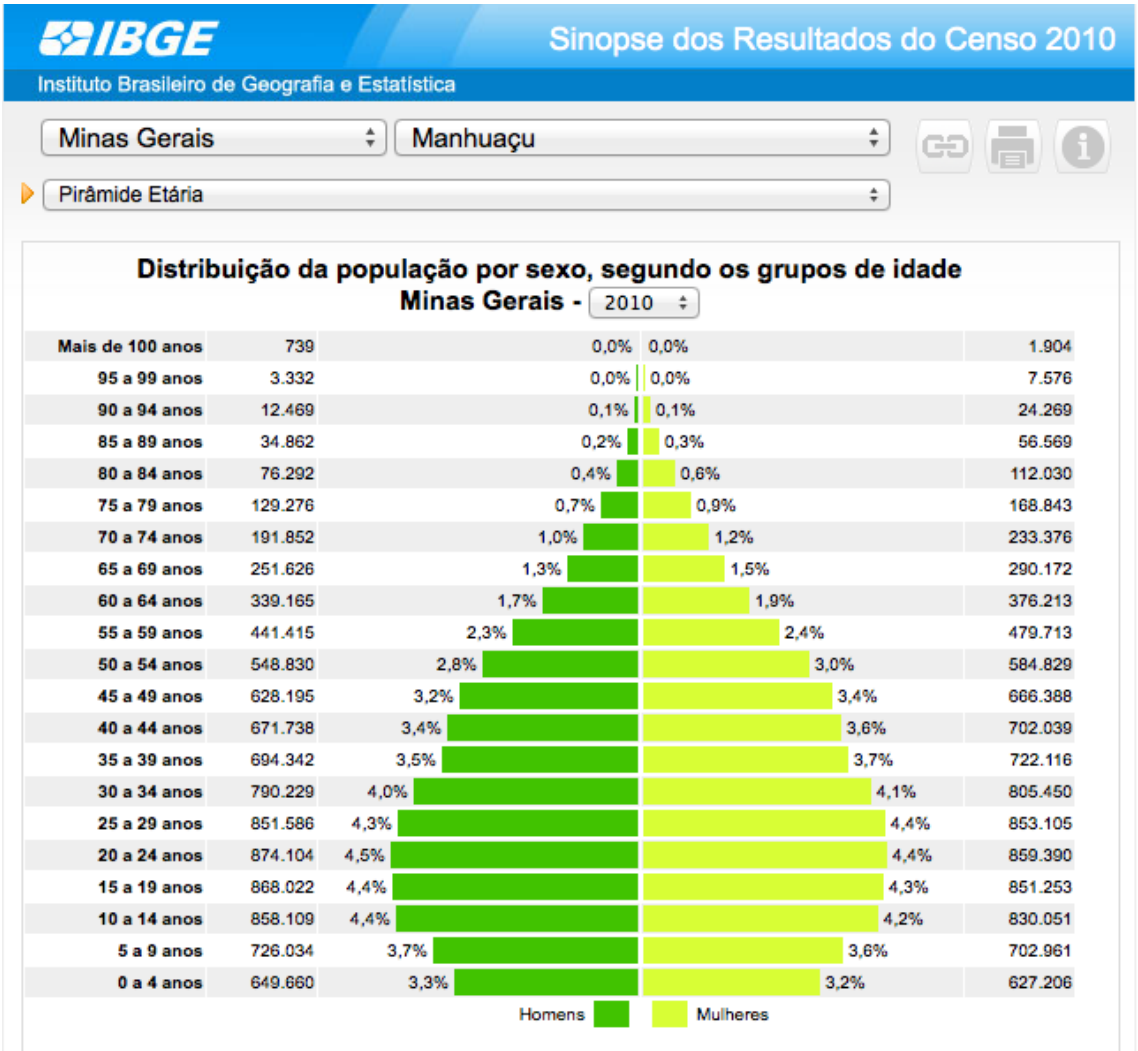
1.1.2. Pirâmide Populacional

Manhuaçu, tem, segundo o IBGE (População 2010), 79.574 habitantes. A distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade pode ser observada no quadro a seguir.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	**MASCULINO**	**FEMININO**	**TOTAL**
Mais de 100 anos	03	08	11
95 a 99 anos	12	22	34
90 a 94 anos	41	81	122
85 a 89 anos	101	206	307
80 a 84 anos	311	417	728
75 a 79 anos	457	625	1.082
70 a 74 anos	663	807	1.470
65 a 69 anos	834	910	1.744
60 a 64 anos	1.209	1.301	2.510
55 a 59 anos	1.615	1.760	3.375
50 a 54 anos	1.992	2.098	4.090
45 a 49 anos	2.344	2.472	4.816
40 a 44 anos	2.690	2.767	5.457
35 a 39 anos	2.732	2.958	5.690
30 a 34 anos	3.377	3.191	6.568
25 a 29 anos	3.484	3.664	7.148
20 a 24 anos	3.508	3.601	7.109
15 a 19 anos	3.539	3.517	7.056
10 a 14 anos	3.621	3.541	7.162
5 a 9 anos	3.384	3.395	6.779
0 a 4 anos	3.273	3.043	6.316
TOTAL	**39.190**	**40.384**	**79.574**

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da pirâmide populacional do Município de Manhuaçu, observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.



1.1.3. População no Ensino Médio Regional

De acordo com o Censo Escolar 2013, foram registradas em Manhuaçu 3.244 matrículas iniciais no ensino médio (regular) e 897 em cursos supletivos presenciais e semipresenciais, o que confirma a existência de demanda potencial para formação superior na região.

MANHUAÇ				
MATRÍCULAS INICIAIS	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA			
	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
CRECHE	000	197	1.042	1.239
PRÉ-ESCOLA	000	1.880	410	2.290
ENSINO FUNDAMENTAL (REGULAR)				
1ª a 4ª série e Anos iniciais	3.548	2.878	543	6.969
5ª a 8ª série e Anos Finais	4.627	637	519	5.783
ENSINO MÉDIO (REGULAR)	2.876	000	368	3.244
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – NÍVEL TÉCNICO	20	000	1.115	1.155
EDUCAÇÃO ESPECIAL	212	39	27	278
EDUCAÇÃODEJOVENSEADULTOS (SUPLETIVO PRESENCIAL)				

Fundamental	469	340	000	809
Médio	483	000	000	483
EDUCAÇÃO DE JOVEN SE ADULTOS (SUPLETIVO SEMI-PRESENCIAL)				
Fundamental	518	000	000	518
Médio	414	000	000	414

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade do Futuro.

1.1.4. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No município de Manhuaçu, além da Faculdade do Futuro, duas IES ofertam cursos de graduação, modalidade presencial: a Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG) e a Faculdade Doctum de Manhuaçu (DOCTUM). De acordo com os dados obtidos no Cadastro e–MEC, as três Instituições ofertam 3.278 vagas em cursos de graduação. Nenhuma das instituições oferece o curso de Agronomia.

FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU

Curso	Situação Legal	N de vagas
Administração	Reconhecimento Port. SESu 737/2013	100
CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Renovação Reconhecimento Port. SERES 286/2012	80
Arquitetura e urbanismo	Autorizado Port. SESu 2354/2010	50
Ciências Contábeis	Renovação Reconhecimento Portaria SERES 703/2013	100
Construção de Edifícios	Reconhecimento Portaria SERES 470/2011.	90
Direito	Autorização Portaria SESu 54/2011	100
Enfermagem	Autorização Portaria SERES 600/2014	50
Engenharia Civil	Autorização Portaria SESu 1791/2010	50
Engenharia de Produção	Autorização Portaria SERES 603/2014	50
CST em Gestão Ambiental	Renovação Reconhecimento Portaria SERES 820/2014	90
CST em Gestão de Turismo	Renovação Reconhecimento Portaria SERES 215/2013	100
História	Renovação Reconhecimento Portaria SERES 1092/2015	50
Marketing	Renovação Reconhecimento Portaria SERES 703/2013	90

Matemática	Renovação Reconhecimento Potaria SERES 1092/2015	100
Medicina	Autorização Port. SERES 234/2014	30
Pedagogia	Autorização Port. SERES 211/2014	120
Serviço Social	Reconhecimento Port. SERES 48/2015	90

FACULDADE DOCTUM DE MANHUAÇU

Curso	Situação Legal	N de vagas
Administração	Autorização Portaria SERES 198/2012	150
Ciências Contábeis	Ciências Contábeis Portaria SERES 603/2014	100
Direito	Renovação Reconhecimento Portaria SERES 29/2012	150
Engenharia	Autorização Portaria SERES 247/2011	80
Engenharia de Computação	Autorização Portaria SERES 603/2014	100
Engenharia de Produção	Autorização Portaria SERES 603/2014	100
Gestão Pública	Autorização Portaria SERES 601/2014	100
Logística	Autorização Portaria SERES 601/2014	100

1.1.5. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

O Município de Manhuaçu teve, no ano de 2010, uma taxa de escolarização líquida estimada de 1,67%. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2010 no Município de Manhuaçu, em 6,32%.

Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

Assim, a taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o Município de Manhuaçu demonstram claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

1.1.6. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)

No Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;

- Metas: a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Manhuaçu, contribuindo para elevação da taxa bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;

- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que em Manhuaçu, com população de 79.574 habitantes, são oferecidas2.870 vagas em cursos de graduação presenciais;

- Interiorizará e diversificará, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;

- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade do Futuro de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;

- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;

- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

1.1.7. Demanda pelo Curso

Na cidade de Manhuaçu e regiões vizinhas, um grande número de jovens completa anualmente seus estudos de nível médio e, na maioria dos casos, encerra aí suas possibilidades de estudo, dirigindo-se para outros estados.

Os que possuem recursos, encerradas aí as suas oportunidades, abandonam a região e vão buscar a realização profissional fora, com todos os ônus, incômodos e desconforto que isto representa para as famílias, que por muito tempo os mantêm longe do domicílio, em busca da formação superior.

Invariavelmente, esses jovens não retornam, tomando outros rumos e proporcionando um processo migratório constante. Esse movimento mina a região de sua capacidade jovem e da

indiscutível contribuição que esse segmento da população representa como mola propulsora do progresso continuado. Como consequência dessa situação temos o prejuízo para a melhoria da qualidade de vida regional, a confirmação da desigualdade de oportunidade para os jovens e um fosso cada vez mais flagrante entre pobres e ricos. A falta de alternativa resulta, muitas vezes, o abandono de sonhos e esperanças, a perda de um potencial que poderia ser aproveitado em benefício de todos, pela capacidade que teria de participar efetivamente da sustentação do desenvolvimento daquele ambiente em que nasceu e em que, se lhe derem oportunidade, certamente se honrará de qualificar.

Esse quadro contribui para a configuração de uma demanda regular reprimida em Manhuaçu e na região do seu entorno. Logo a oferta do curso de Agronomia não servirá apenas ao município de Manhuaçu, mas em especial aos municípios que integram a microrregião também conhecida como Manhuaçu, inserida na Zona da Mata Mineira.

Não há, na região, qualquer oferta de curso superior em Agronomia. O mais próximo é ministrado na cidade de Viçosa, a mais de 100 km de distância.

A produção de alimentos sofre ascensão constante, desde a Segunda Guerra Mundial, que alavancou o desenvolvimento de novas tecnologias que em parte, favoreceu a modernização da agricultura, com grande explosão e aplicação desenfreada e até errônea de tecnologias que desencadearam ao surgimento de graves problemas ambientais, que se prolonga até o presente momento, inclusive interferindo na sociedade, levando a redução da mão-de-obra rural pelo êxodo rural, sufocando o eixo urbano, provocando índices alarmantes de desigualdade social, e como consequência, a fome, violência e desorganização social, que envolve grandes e médias áreas urbanas.

Apesar da grande modernização dos sistemas agrícolas, que de um lado, hegemônico, dominam o ambiente, sem respeitar os agroecossistemas sustentáveis, por outro desencadeia grandes catástrofes ecológicas diversas, exemplificando a poluição em larga escala da água do planeta através da utilização negligente de pesticidas, afetando toda a cadeia ecológica.

As Ciências Agrárias visam à modernização e à busca de novas tecnologias aplicáveis à produção de alimentos, devendo, no contexto atual, respeitar as inter-relações com os ecossistemas, impedindo o surgimento de ameaças à biodiversidade e ao bem-estar dos próprios seres humanos.

O Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro visa a formar o Engenheiro Agrônomo para que tenha como missão essencial integrar o homem à terra, através de seus conhecimentos básicos e aplicados, que envolve os animais e vegetais, com enfoque em interesses socioculturais de caráter inovador, respeitando as comunidades rurais e urbanas, entendendo todos os nichos da natureza, seus eventos e suas inter-relações, para que a interferência, mesmo que inevitável, seja o menos prejudicial a todos os seres vivos e principalmente ao homem, obtendo assim resultados e informações valiosas e cada vez mais proveitosas, no âmbito da auto-sustentabilidade, preservando o meio ambiente, com vistas à exploração econômica racional, voltados para as demandas regionais, que apesar de grande desenvolvimento, num contexto global no Estado de Minas Gerais, ainda se encontra em ampla expansão socioeconômica.

Com a criação do Curso de Graduação em Agronomia, a Faculdade do Futuro estará contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área que não

há oferta de vagas em Cursos de Graduação em Agronomia.

1.1.8 Número de Vagas

A Faculdade do Futuro implantou o curso de Agronomia com 80 (oitenta) vagas anuais, distribuídas nos turnos diurno e noturno.

Tendo em vista o número de vagas, a Faculdade do Futuro dimensionou o corpo docente de forma a atender as necessidades das turmas que se formarão, observando os quesitos relacionados à qualificação, titulação e regime de trabalho. No tocante ao regime de trabalho foi priorizada a atuação de docentes contratados em tempo parcial ou integral.

A infraestrutura disponível, utilizada pelo corpo discente e corpo docente, também, está dimensionada para atender ao quantitativo de alunos que se pretende. Os espaços ocupados pela biblioteca e pelos laboratórios estão dimensionados para receber a totalidade das turmas iniciais e devidamente equipados tanto para as aulas teóricas como para as aulas práticas. A Faculdade do Futuro já elaborou plano de ampliação da infraestrutura com o objetivo de expandir os espaços e qualificá-los para o atendimento das necessidades futuras.

Os espaços externos para as atividades de prática pré-profissional também estão conveniados para oferecer excelentes oportunidades de formação profissional aos futuros alunos.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais, concebidas como instrumentos que estabelecem a lógica de funcionamento dos processos gerenciais da Faculdade do Futuro, especificam as diretrizes, as regas, os conceitos e as responsabilidades das instâncias acadêmicas e os parâmetros de atuação de cada uma. As políticas institucionais da Faculdade do Futuro estão contempladas em seu PDI e norteiam a implantação e consolidação dos cursos de graduação.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação de profissional que de fato esteja qualificado a integrar o mercado de trabalho, que consiga atender as exigências da empregabilidade e se sinta estimulado a atuar como empreendedor em áreas relacionadas à área de formação, sempre pautado nos valores da ética e com princípios de cidadania.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizas mediante o estimulo às práticas de auto-estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a forte participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

A política de ensino foi concebida em sintonia com a política de investigação científica e extensão institucional da Faculdade do Futuro. Busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino–aprendizagem, com

base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber. Em paralelo, as políticas afetas ao corpo docente apresentam como foco o processo de aperfeiçoamento continuado e a estimulação ao aprimoramento da ação curricular com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino.

No curso as atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Faculdade do Futuro está inserida. Essas atividades estarão também alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida.

As atividades de extensão relacionadas ao curso serão desenvolvidas visando o envolvimento com a sociedade, a sua articulação com a atividade de ensino, de forma que almeja transferir para a comunidade os conhecimentos adquiridos e captar dela as demandas e necessidades que possam orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Portanto, é coerente afirmar que as atividades de extensão a serem desenvolvidas pela Faculdade do Futuro no âmbito do curso de Agronomia viabilizarão a prática e o compartilhamento do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na Instituição com a comunidade.

A priorização de condução de ações de responsabilidade social faz com que a Faculdade do Futuro cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade do Futuro, articulada à gestão do curso, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais. Nesse ponto cabe destacar o Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão. As diretrizes desses documentos são respeitadas por todas as instâncias da Faculdade do Futuro e motivam a realização de reuniões da Direção e Coordenações para discussão de assuntos de interesse de cada curso.

O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição, conta com a participação da Coordenadora do Curso, membro do Colegiado do Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso são, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Superior.

1.3. Concepção do Curso

O Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica ou Agronomia.

O PPC de Agronomia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O PPC de Agronomia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade do Futuro.

O Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro visa formar o Engenheiro Agrônomo para que tenha como missão essencial integrar o homem à terra, através de seus conhecimentos básicos e aplicados, que envolve os animais e vegetais, com enfoque em interesses socioculturais de caráter inovador, respeitando as comunidades rurais e urbanas, entendendo todos os nichos da natureza, seus eventos e suas inter-relações, para que a interferência, mesmo que inevitável, seja o menos prejudicial a todos os seres vivos e principalmente ao homem, obtendo assim resultados e informações valiosas e cada vez mais proveitosas, no âmbito da auto-sustentabilidade, preservando o meio ambiente, com vistas à exploração econômica racional, voltados para as demandas regionais, que apesar de grande desenvolvimento, num contexto global dentro do Estado de Minas Gerais, ainda se encontra em ampla expansão socioeconômica.

É objetivo do Curso de Graduação em Agronomia almeja formar Engenheiros Agrônomos capazes de orientar e resolver problemas ligados ao desenvolvimento de sua área de atuação profissional, buscando incrementar os níveis de produção e a produtividade agropecuária, atento à qualidade de sistemas e processos produtivos e à preservação do ambiente e sua sustentabilidade.

O Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro pauta-se nos seguintes princípios:

- Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;

- Sensibilidade às questões emergentes da área de agronomia, considerando as demandas do entorno social;

- Reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;

- Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão.

O Curso de Graduação em Agronomiada Faculdade do Futuro busca atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro é formar Engenheiros Agrônomos capazes de orientar e resolver problemas ligados ao desenvolvimento de sua área de atuação profissional, buscando incrementar os níveis de produção e a produtividade agropecuária, atento à qualidade de sistemas e processos produtivos e à preservação do ambiente e sua sustentabilidade, a partir de uma visão holística.

Almeja-se a formação de um profissional com capacidade de pensar de forma reflexiva, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar, além da capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

1.4.2. Objetivos Específicos

O Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro tem por objetivos específicos:

- Assegurar a articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de investigação científica;

- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado e a integração entre ensino, investigação científica, extensão;

- Implementar metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

- Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;

- Ministrar os conteúdos essenciais previstos na estrutura curricular por meio das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de trabalho de conclusão de curso e estágio curricular supervisionado, de forma integrada e criativa, considerando a realidade sócio-político-cultural nacional e local;

- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício da profissão;

- Implementar metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

- Utilizar estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do agrônomo;

- Estimular dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

- Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

- Formar o profissional com sólida base de conhecimentos nas ciências biológicas, exatas e humanas e consciência ética e ecológica visando à conservação do ambiente;

- Dotar o profissional de conhecimento dos diferentes processos de produção vegetal, possíveis de serem implementados nas diferentes regiões ecológicas, respeitando os estágios de desenvolvimento regional;

- Formar engenheiros agrônomos que exerçam a cidadania através de práticas profissionais e do uso racional dos recursos naturais;

- Proporcionar a compreensão dos princípios fundamentais e das técnicas racionais e adequadas ao cultivo das plantas, visando uma produção ecológica, social e economicamente equilibrada;

- Capacitar científica e tecnicamente o profissional para identificar e desenvolver a atividade zootécnica, sempre de uma forma integrada com as demais atividades do meio rural;

- Formar profissional capaz de atuar com criatividade e competência em seu campo profissional para inovação de processos e produtos;

- Proporcionar formação profissional com capacidade de liderança e de trabalho em equipe;

- Compreender a realidade social, econômica, ambiental, técnica, cultural e política da sociedade, em particular da rural, visando interagir nesta, de forma adequada às suas necessidades;

- Introduzir o profissional de agronomia em conhecimentos de engenharia habilitando-o para a avaliação e proposição de soluções em tecnologias passíveis de utilização no processo de produção agrícola;

- Possibilitar a interpretação de propriedades e reconhecer características do sistema solo, para avaliar e propor procedimentos e meios no seu uso adequado;

- Compreender as inter-relações existentes entre organismos hospedeiros e o ambiente visando correta diagnose e controle de doenças e pragas a níveis econômicos e aceitáveis, com o mínimo de prejuízo à saúde humana, dos animais domésticos e do meio ambiente;

- Conhecer os processos de beneficiamento, transformação e conservação de produtos agrícolas, objetivando um melhor aproveitamento da matéria-prima disponível, bem como avaliar a qualidade do produto final e pesquisar alternativas tecnológicas que agreguem valor ao produto;

- Desenvolver no futuro egresso a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como dar prosseguimento aos estudos em cursos de pós-graduação.

1.5. Perfil Profissional do Egresso

1.5.1. Perfil do Egresso

O futuro egresso do curso de graduação em Agronomia proposto pela Faculdade do Futuro será dotado de sólida formação científica e profissional geral, de capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Dessa forma, sua atuação deverá ser pautada nos princípios éticos e humanitários, os quais lhe possibilitarão a compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, de grupos sociais específicos e da comunidade na qual atuará.

O profissional formado pelo curso de Agronomia da Faculdade do Futuro estará atento às questões de ordem tecnológica, socioeconômicas, ambientais, gerenciais e organizativas envolvidas em sua atuação, de forma que será capaz de utilizar racionalmente os recursos disponíveis e cuidar para a preservação do meio-ambiente. Em consequência da formação cidadã que o curso lhe propiciará, o egresso do curso de Agronomia da Faculdade do Futuro estará atento à necessidade de preservar o equilíbrio do ambiente, será capaz de se adaptar às novas situações de forma flexível, crítica e criativa.

O Agrônomo ou Engenheiro Agrônomo atuará no manejo sustentável dos recursos naturais, visando à produção agropecuária. Em sua atividade, desenvolve projetos de produção, transformação, conservação e comercialização de produtos agropecuários; organiza e gerencia o espaço rural; promove a conservação da qualidade do solo, da água e do ar. Controla a sanidade e a qualidade dos produtos agropecuários; desenvolve novas variedades de produtos; otimiza tecnologias produtivas e atua com as políticas setoriais. Coordena e supervisiona equipes de trabalho; realiza pesquisa científica e tecnológica e estudos de viabilidade técnico-econômica; executa e fiscaliza obra serviços técnicos; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera aética, a segurança e os impactos socioambientais.

O egresso do Curso de Graduação em Agronomia proposto pela Faculdade do Futuro será dotado de sólida formação científica e profissional geral, possibilitando-o absorver e desenvolver tecnologia; capacidade crítica e criativa na identificação e resolução problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade; compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico criativo, às novas situações.

1.5.2. Competências e Habilidades

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica ou Agronomia, a formação oferecida pelo Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do

Futuro, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;

- Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;

- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;

- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;

- Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;

- Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;

- Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

1.6 Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

O Engenheiro Agrônomo ou Agrônomo atua na administração de propriedades rurais; em postos de fiscalização, aeroportos e fronteiras como agente de defesa sanitária; em órgãos públicos como agente de desenvolvimento rural, ou na padronização e classificação dos produtos agrícolas; em empresas de projetos agropecuários, rastreabilidade, certificação de alimentos, fibras e biocombustíveis; em indústrias de alimentos e insumos agrícolas; em empresas que atuam na gestão ambiental e do agronegócio; no setor público ou privado no controle de pragas e vetores em ambientes urbanos e rurais; em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica. Também pode atuar deforma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

O mercado está em expansão devido à crescente necessidade de incremento da produção de alimentos. Isso implica em inovações tecnológicas que demandam profissionais extremamente capacitados para a pesquisa em biotecnologia, máquinas rurais, defensivos, e extensão rural, tudo isso aliado à preservação ambiental.

A Lei que regulamentou as profissões de engenheiro, arquiteto e engenheiro agrônomo, dispôs que as profissões são caracterizadas pelas realizações de interesse social e humano que importem em empreendimentos relacionados a:

a) aproveitamento e utilização de recursos naturais;
b) meios de locomoção e comunicações;
c) edificações, serviços e equipamentos urbanos, rurais e regionais, nos seus aspectos técnicos e artísticos;

d) instalações e meios de acesso a costas, cursos e massas de água e extensões terrestres;
e) desenvolvimento industrial e agropecuário.

As obrigações e condutas compatíveis com a profissão do Engenheiro Agrônomo são normatizadas e fiscalizadas por órgãos específicos, como o CONFEA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) e os CREAs (Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), localizados nos vários estados da federação brasileira. Estas entidades trabalham na defesa do profissional e da comunidade, sob a égide do Código de Ética Profissional. Em nível regional, abaixo do CONFEA e do CREA, existem ainda sindicatos profissionais e as associações estaduais de Engenheiros Agrônomos.

O curso de Agronomia prepara os futuros profissionais para atuarem como consultores técnicos autônomos ou junto a cooperativas agrícolas, empresas de produção de sementes e de desenvolvimento de tecnologia rural, empresas de defensivos agrícolas, de fertilizantes. Podem atuar, também, em extensão rural, empresarial, como pesquisador ou professor, no desenvolvimento e aplicação de técnicas de manejo e produção de plantas frutíferas, medicinais e ornamentais, na produção de grãos, fibras, raízes, hortaliças, dentre outras. Ainda, em processamento e armazenamento de grãos e sementes, cultivo de flores, construção de praças e jardins, arborização, gramados, levantamento georreferenciado de imóveis rurais e áreas, locação de estruturas de conservação do solo (curvas de nível), planejamento físico ou em manejo animal, formação de pastagens, conservação de forragens, construção de currais, estábulos e silos.

Na região de Manhuaçu, que conta com a tradição e o dinamismo dos produtores agrícolas, o implemento do setor tem requerido cada vez mais a participação do profissional Agrônomo. A introdução da produção de flores tropicais, cujo sucesso vem se consolidando ao longo de mais de uma década, a sólida situação da agricultura do café e o fortalecimento da agricultura familiar são frentes de trabalho que demonstraram valor econômico para a região e, consequentemente, a necessidade de atuação de profissionais qualificados, conhecedores das peculiaridades da região e decididos a permanecerem nela.

Tais aspectos altamente favoráveis e a proximidade do município com a BR 262, BR 116 e o aeroporto de Santo Amaro foram considerados para articulação da transformação de Manhuaçu em município pólo do escoamento de produtos agrícolas destinados ao abastecimento do comércio da região. Isso implicou a destinação de recursos públicos para edificação de estrutura capaz de abrigar a atividade e de ações de motivação dos agricultores para adesão ao empreendimento. Dentre as necessidades consideradas de extrema relevância para o sucesso dessa nova frente econômica, cabe destacar o compromisso dos órgãos envolvidos com a assistência técnica agrícola qualificada e constante.

É diante desse quadro que a Faculdade do Futuro propõe a oferta de um curso de Agronomia que capacitará os futuros profissionais com o conhecimento das ferramentas e técnicas modernas de gestão, com vocação para permanência na região, que atendam os elos que formam as cadeias de produção, assim como a utilização de recursos técnicos e tecnológicos na execução das atividades de desenvolvimento regional, na produção de alimento com responsabilidade eco-socio-ambiental, combinando a teoria com as aplicações práticas.

1.7. Estrutura Curricular

1.7.1. Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro foi elaborada de forma a garantir a coexistência de relações entre a teoria e a prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Engenharia Agronômica, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico criativo às novas situações.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Agronomia é constituída por um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionais essenciais e um núcleo de conteúdos profissionais específicos, conforme determinado pela Resolução CNE/CES nº 01, de 02 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica ou Agronomia.

O núcleo de conteúdos básicos é composto dos campos saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo é integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

O núcleo de conteúdos profissionais essenciais é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo é constituído por: Agrometeorologia e Climatologia; Avaliação e Perícias; Biotecnologia, Fisiologia Vegetal Animal; Cartografia, Geoprocessamento e Georeferenciamento; Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística; Genética, Melhoramento, Manejo e Produção Florestal; Zootecnia e Fitotecnia; Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio; Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e Fitossanidade; Sistemas Agroindustriais; Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários.

O núcleo de conteúdos profissionais específicos está inserido no contexto do Projeto Pedagógico do Curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando. Sua inserção no currículo permite atender às peculiaridades locais e regionais.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é realizado de modo transversal, contínuo e permanente. Contudo, foi também inserido na matriz curricular o componente curricular "Ecologia, Meio Ambiente e Educação Ambiental".

Ademais, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular "Antropologia e Questões Étnico Raciais" são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular "Ética, Legislação Profissional e Direitos Humanos" são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos.

No 10º semestre foram previstos componentes curriculares optativo de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade do Futuro, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Agronomia. A lista inclui os seguintes componentes curriculares: "Plantio Direto", "Hidroponia", "Cultivo de Plantas Medicinais", "Rotação de Culturas e Adubação Verde", "Direito Ambiental e Agrário" e "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS".

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso. A "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS" será oferecida entre os componentes curriculares optativos do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Agronomia, será realizado nos 7º, 8º, 9º, 10º semestres, totalizando 500 horas/aula (= 416 horas). Será realizado sob supervisão direta da Instituição, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado nos 9º e 10º semestres, consiste em uma pesquisa individual desenvolvida pelo aluno e orientado por docente do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, sendo relatada sob a forma de monografia, abrangendo ramo afim à área de sua graduação. É uma atividade de síntese e integração de conhecimento.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Agronomia, que são prioritárias. O aluno deverá desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 200 horas/aula (= 167 horas) a ser cumprida.

1.7.2. Matriz Curricular

AGRONOMIA			
COMPONENTES CURRICULARES	TOTAL		
1ºSEMESTRE		CH PRESENCIAL	CH ASSÍNCRONA - AVA
Introdução à Agronomia, Ética e Legislação Profissional na Agronomia	80	60	20
Citologia e Histologia	80	60	20
Cálculo I, Estatística Básica e Experimental	120	60	20
Quimica Geral e Orgânica	80	60	20
Carga horária total	**360**		
2ºSEMESTRE			
Bioquímica	80	40	40
Microbiologia Geral	80	60	20
Morfologia e Anatomia Vegetal	80	60	20
Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos	80	60	20
Carga horária total	**320**		
3ºSEMESTRE			
Física	80	60	20
Botânica Sistemática	80	40	40
Fertilidade dos Solos	80	60	20
Fitopatologia	80	60	20
Carga horária total	**320**		
4ºSEMESTRE			
Fisiologia Vegetal	80	40	40
Genética Geral e Biologia Molecular	80	40	40
Administração, Extensão Rural e Direitos Humanos	80	40	40
Agricultura geral, manejo e conservação de solos e de água	80	40	40
Carga horária total	**320**		
5ºSEMESTRE			
Melhoramento Vegetal	80	40	40
Hidráulica e Hidrologia	80	40	40
Metodologia da Pesquisa Científica	80	20	60
Nutrição Animal e Forragicultura	80	40	40
Carga horária total	**320**		
6ºSEMESTRE			
Sustentabilidade, Educação Ambiental e agricultura orgânica	80	40	40
Zoologia e Entomologia Geral	80	60	20
Relações Etnico Raciais, Cidadania e Sociodiversidade	80	20	60
Topografia	80	40	40
Carga horária total	**320**		
7ºSEMESTRE			
Desenho técnico e Construções Rurais	80	60	20
Gestão e Empreendedorismo no Agronegócio	80	40	40
Controle de Plantas Daninhas	80	60	20
Mecânica Geral e Máquinas Agrícolas	80	60	20
Carga horária total	**320**		
Estágio Curricular Supervisionado I	**80**		
8ºSEMESTRE			
Fruticultura	80	60	20
Agrometeorologia e Climatologia	80	40	40
Produção e Tecnologia de Sementes e Mudas	80	60	20
Sistemas de Irrigação e Drenagem	80	60	20
Carga horária total	**320**		
Estágio Curricular Supervisionado II	**120**		
9ºSEMESTRE			
Culturas: arroz, milho, cana de açucar e trigo	80	60	20
Cultura do café	80	60	20
Optativa	80	60	20
Trabalho de Conclusão de Curso I	80	20	60
Carga horária total	**320**		
Estágio Curricular Supervisionado III	**140**		
10ºSEMESTRE			
Olericultura	80	60	20
Cultura: feijão e soja	80	60	20
Trabalho de Conclusão de Curso II	20	20	60
Carga horária total	**180**		
Estágio Curricular Supervisionado IV	160		
QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL		CH PRESENCIAL	CH ASSÍNCRONA - AVA
Componentes curriculares obrigatórios	3120	1.920	1200
Estágio curricular obrigatório	500	500	
Atividades complementares	200	200	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**3820**		

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA**	**%**
	Hora/Relógio	
Disciplinas Obrigatórias + Disciplinas Optativas + Trabalho de Conclusão de Curso	3140	81,77
Estágio Supervisionado	500	13,02
Atividades Complementares (*)	200	5,21
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3840	**100,00**

(*) As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, que são prioritárias.

1.7.3. Ementário e Bibliografia

As ementas dos componentes curriculares estão adequadas à concepção do curso. A elaboração dos programas dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Agronomia será feita com base nas ementas, de modo que os conteúdos programáticos abranjam completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização das ementas e programas dos componentes curriculares, a Coordenação de Curso, a cada semestre, receberá propostas dos professores solicitando alteração de ementas e programas, justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado de Curso passarão a vigorar no semestre letivo seguinte. Para aprovação das propostas, o Colegiado de Curso levará em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do Projeto Pedagógico do Curso.

A bibliografia indicada (básica e complementar) para os componentes curriculares do curso está plenamente adequada, atualizada e é relevante. A bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares serão renovadas durante o processo semestral de atualização das ementas e programas.

A seguir são apresentadas as ementas e bibliografia de cada componente curricular, seguindo a periodização semestral da matriz curricular.

PRIMEIRO SEMESTRE

INTRODUÇÃO A AGRONOMIA, ÉTICA, LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL NA AGRONOMIA

Ementa: Agronomia, agricultura, agronegócio e desenvolvimento sustentável. Definição do perfil do Engenheiro Agrônomo, suas responsabilidades e direitos e campos de atuação. Evolução do perfil profissional. Atividades profissionais: pesquisa, ensino, produção; extensão e administração. Principais organizações relacionadas à atividade do Engenheiro Agrônomo. Ética profissional na agronomia.

Bibliografia Básica

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. Petrópolis: Vozes, 2001.

HOLTZAPPLE, Mark Thomas. Introdução à Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

VEIGA, José Eli da. O Desenvolvimento Agrícola. São Paulo: EDUSP, 2008.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, GONZAGA, Alvaro D. Ética Profissional - Sintetizado. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2019.

MASETO, Marcos Tarciso. Ensino de Engenharia. São Paulo: AVERCAMP, 2007.

MORAES, José Carlos T. B. 500 Anos de Engenharia no Brasil. São Paulo: IMESP, 2006.

SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasilia, DF: Senado, 1988.

WEIS, C. Direitos humanos contemporâneos. São Paulo: Malheiros, 2012.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa: Composição da célula. Membrana celular e transporte através de membranas. Organelas. Diferenciação celular. Estudo da morfologia e aspectos fisiológicos dos tecidos: tecidos epiteliais de revestimento e glandulares, tecidos conjuntivos propriamente ditos, tecidos conjuntivos especiais, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido muscular e tecido nervoso.

Bibliografia Básica

ALBERTS, Bruce. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 11ª ed. São Paulo: Nobel, 2008.

Bibliografia Complementar

COOPER, G.M. A Célula: uma abordagem molecular. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DE ROBERTIS. E. M. F.; HIB, J. De Robertis bases da biologia celular e molecular. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FIORE, M.S.H. di. Atlas de Histologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PAPINI, S.; FRANÇA, M. H. S. Manual de citologia e histologia para o estudante da área de saúde. São Paulo: Atheneu, 2003.

ZHANG, Shu-Xin. Atlas de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CÁLCULO I, ESTATÍSTICA BÁSICA E EXPERIMENTAL

Ementa: Funções elementares de uma variável real. Função exponencial e função logarítmica. Funções trigonométricas. Noções de limite e continuidade. Derivada e diferencial. Regras de derivação. Taxa de variação. Teorema do valor médio e aplicações. Estudo de funções: crescimento e decrescimento, máximos e mínimos, concavidade, pontos de inflexão e assíntotas. Integral indefinida e integral definida. Técnicas de integração. Teorema fundamental do cálculo. Noções de equações diferenciais. Fundamentos de estatística. Método estatístico: coleta, organização e apresentação de dados. Funções matemáticas elementares e aplicações. Estatísticas da saúde: razões, proporções, índices, coeficientes e taxas. Medidas descritivas: média, moda e mediana. Medidas de dispersão: desvio padrão e coeficiente de variação. Noções de probabilidade. Testes de Hipótese e significância. Correlação linear simples. Regressão linear simples. Princípios básicos da experimentação, de delineamentos experimentais e da análise da variância. Testes de significância. Elementos de regressão e correlação. Instalação, condução, análise e interpretação dos resultados dos experimentos.

Bibliografia Básica

NETO, Pedro Luiz de Oliveira C. Estatística. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2006.

SPIEGEL, Murray, R. et al. Probabilidade e Estatística. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2015.

FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mirian B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. São Paulo: Makrom Books do Brasil, 2006.

MACEDO, Luiz Roberto Dias; CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Tópicos de Matemática Aplicada. São Paulo: Intersaberes, 2013.

TRIOLA, M. F.; FARIAS, A. A. Introdução a Estatística: elementarystatistics. 7ed. São Paulo: LTC. 2014.

BANZATTO, David Ariovaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. Experimentação Agrícola. Brasília: FUNPE, 2006.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7 ed. EDUSP, 2013.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 1 – Conjunto e Funções. São Paulo: Atual, 2004.

MARQUES, Jair Mendes. Matemática Aplicada. Curitiba: Juruá, 2006.

MILIES, César Polcino; COELHO, Sonia Pitta. Números – Uma Introdução à Matemática. São Paulo: EDUSP, 2000.

SCHWERTL, Simone Leal. Matemática Básica. Blumenau: EDIFURB, 2014.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2002.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIM, Pedro A. Estatística Básica. 5 ed. Saraiva, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2014.

QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA

Ementa: Normas de segurança laboratorial. Reconhecimento de materiais e técnicas básicas de laboratório. Desenvolvimento de habilidades para trabalhos experimentais. Estrutura da matéria. Tabela periódica. Ligação química. Equilíbrio químico. Constante e deslocamento do equilíbrio. Determinação de constante de equilíbrio. Conceitos de ácidos e bases. Equilíbrio ácido-base. Cálculo de pH. Volumetria de neutralização. Compostos de carbono. Nomenclatura e estudo de funções orgânicas: hidrocarbonetos, haletos, compostos oxigenados, nitrogenados e sulfurados. Forças intermoleculares e propriedades físicas. Isomeria plana e espacial. Reações de adição e substituição nucleofílica. Reações de eliminação.

Bibliografia Básica

ATKINS, P. W.;JONES L.. Química. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CHANG, Raymond. Química Geral. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, Craig, B. Química Orgânica. Rio de Janeiro: LTC, 8.ed., vol. 1 e 2, 2005.

VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil E. Química orgânica: estrutura e função. Porto Alegre: Bookman, 4.ed., 2004. 1112p.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, J. C. de; GODINHO, O. E. S.; BACCAN, Nivaldo. Química Analítica Quantitativa Elementar. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

EWING, W. G. Métodos Instrumentais de Análise Química. Vols. 1 e 2. São Paulo: Edgar Blücher, 2014.

MAIA, Daltamir Justino; BIANCHI, J. C. de A. Química Geral – Fundamentos. São Paulo: Pearson / Prentice Hall (Grupo).

TREICHEL JR., Paul M.; KOTZ, John C. Química Geral e Reações Químicas. São Paulo: Pioneira, 2005.

BRUICE, P. Y. Química orgânica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 4.ed. 2006, vol 1, 690p.

McMURRY, J. Química Orgânica. São Paulo: Thomson, 6.ed., vol. 1 e 2. 2005.

SEGUNDO SEMESTRE

BIOQUÍMICA

Ementa**:** Constituição, estruturas e propriedades físico-químicas de: proteínas, glicídios, lipídios e ácidos nucléicos. Estudo do metabolismo. Transferência de energia em sistemas biológicos. Fosforilação oxidativa, ciclo do ácido cítrico e cadeia respiratória. Metabolismo dos glicídios: glicólise e gliconeogênese, glicogênese e glicogenólise, via das pentoses-fosfato. Metabolismo dos lipídios: B-oxidação e lipogênese, síntese e degradação de triacilgliceróis. Metabolismo dos aminoácidos: desanimação, descarboxilação, destino dos esqueletos de carbono, ciclo de uréia e a reação de transaminação. Metabolismo de purinas e pirimidinas. Integração e regulação do metabolismo celular.

Referências bibliográficas básicas:

TA, BROWN ,. Bioquímica . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

CAMPBELL, M.K. Bioquímica Básica. 3ª ed. Editora Artmed, 2001.

NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger: Princípios de Bioquímica. 3a.ed. Sarvier, 2003.

STRYER, L. Bioquímica. 5ª ed. Editora Guanabara-Koogan, 2004.

Referências bibliográficas complementares:

CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução a bioquímica. 4 ed. Tradução de J. R.

ETIENNE, Jacqueline. Bioquímica Genética e Biologia Celular. São Paulo, Santos Editora, 2003.MARZOCCO, A. e TORRES, B.B. Bioquímica Básica. Guanabara-Koogan, 2015.

SACKHEIM, G.I. e LEHMAN, D.D. Química e Bioquímica para ciências biomédicas, 8ª ed. Editora Manole, 2001.

STRYER, L. Bioquímica. 5ª ed. Editora Guanabara-Koogan, 2004.

MICROBIOLOGIA GERAL

Ementa**:** História da Microbiologia. Vírus: diversidade e características, ciclos lítico e lisogênico. Bactérias: ultraestrutura, diversidade, fisiologia e metabolismo. Fungos filamentosos e leveduras: ultraestrutura, diversidade, fisiologia e metabolismo. Protistas: ultraestrutura, diversidade, fisiologia e metabolismo. Importância dos grupos estudados para a Medicina Veterinária. Crescimento e cultivos microbianos. Controle microbiano: agentes químicos e físicos. Microbiologia ambiental: solo, água, ar. Ciclos biogeoquímicos. Microbiologia dos alimentos. Microbiologia Industrial. Genética Microbiana.

Bibliografia básica

TORTORA, Gerard, J. et al. Microbiologia . Disponível em: Minha Biblioteca, (12ª edição). Grupo A, 2017.

BLACK, J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MADIGAM, M.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PELCZAR, M.; CHAN, E. C. E.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol 1 e 2. São Paulo. Makron Books. 1997.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

QUINN, P.J.; MARIKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETO, L.S.L.; VOLPI, R.; REIS, P.A. Microbiologia e parasitologia. Goiânia: AB, 2003.

TRABULSI, L.R. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO,-P. T. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

MORFOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL

Ementa: Caracteres anatômicos e organográficos dos órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas superiores. Organização interna do corpo vegetal: sumário dos tecidos e células. Embriologia: do embrião à planta adulta. Morfologia externa e interna da raiz, do caule e da folha. Morfologia externa da flor, da inflorescência, do fruto e da semente.

Bibliografia Básica

BOTHA, Ted; CUTLER, David F. Anatomia Vegetal. São Paulo: Artmed, 2011.

CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal. São Paulo: Roca, 2002.

LORENZI, Harri; GONÇALVES, Eduardo. Morfologia Vegetal. Nova Odessa: Plantarum, 2007.

Bibliografia Complementar

ESAU. Katherine; Anatomia das Plantas com Sementes.São Paulo: Blucher, 2012.

FERRI, M. G. Botânica: Morfologia Interna das Plantas (Anatomia). São Paulo: Nobel, s/d.

LORENZI, Harri. Introdução à Botânica. Nova Odessa: Plantarum, 2013.

VIDAL, W. N. Botânica – Organografia. Viçosa: UFV, 2005.

GÊNESE, MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS

Ementa: Introdução à Ciência do solo; Composição da crosta terrestre: rochas e minerais primários e secundários; Colóides e química do solo; Fatores e processos de formação do solo; Intemperismo químico e físico; Fatores de Formação do Solo; Morfologia do solo: perfil, horizontes do solo e sua descrição; Identificação de potencialidades e limitações do solo; Atributos físicos do solo e sua importância como fatores de crescimento vegetal e no manejo e conservação do solo;

Classificações brasileira e internacional de solos; Interpretação de mapas pedológicos para fins agrícolas e ambientais.

Bibliografia Básica

DAIBERT, João Dalton; SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. Análise dos Solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente. Erica, 2014.

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Texto, 2010.

LOMBARDI NETO, Francisco; BERTONI, José. Conservação do Solo. São Paulo: Ícone, 2010.

Bibliografia Complementar

BITAR, Omar Yazbek. Meio Ambiente & Geologia. São Paulo: Senac, 2015.

MACIEL FILHO, Carlos Leite. Introdução à Geologia de Engenharia. Santa Maria: UFSM, 2014.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, Planta e Atmosfera – Conceitos, Processos e Aplicações. São Paulo: Manole, 2003.

SOUZA, Natalina Pereira de. Liberdade para a Educação do Campo: o uso das tecnologias da informação e comunicação. Appris, 2016.

WHITE, Robert E. Princípios e Práticas da Ciência do Solo. São Paulo: Andrei, 2009.

TERCEIRO PERÍODO

FÍSICA

Ementa: Unidades de Medida. Cinemática. Dinâmica e Equilíbrio; Torque, Rotação. Conservação de energia. Fluidos. Temperatura. Calor. Teoria cinética dos gases. Leis da termodinâmica.

Bibliografia Básica

BORGNAKKE, Claus; SONNTAG, Richard E.; VAN WYLEN, Gordon J. Fundamentos da Termodinâmica. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.

HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNICK, Robert. Fundamentos de Física. Vol. 1 – Mecânica. 8ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNICK, Robert. Fundamentos de Física. Vol. 2 – Gravitação, Ondas, Termodinâmica. 8ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Bibliografia Complementar

HAZEN, Robert M.; TREFIL, James. Física Viva. Vol. 1 – Uma Introdução à Física Conceitual. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LIBARDI, P. L. Dinâmica da Água no Solo. São Paulo: EDUSP, 2012.

SEARS, Francis; ZEMANSKI, Mark Waldo; YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Física II – Termodinâmica e Ondas. 12a edição. São Paulo: Addison Wesley Bra, 2008.

SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR, John W. Princípios de Física – Movimento Ondulatório e Termodinâmica. Vol. 2. São Paulo: Cengage, 2013.

SONNTAG, Richard E.; BORGNAKKE, Claus. Introdução à Termodinâmica para Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BOTÂNICA SISTEMÁTICA

Ementa: Conceitos e definições relativos à botânica e caracterização morfológica das principais famílias vegetais de maior interesse agronômico. Sistemas filogenéticos principais (Engler, Cronquist, Gifford& Foster, A.P.G. II). Nomenclatura botânica. Unidades de um sistema de classificação. Chaves analíticas dicotômicas para identificação de famílias. Sistemática e terminologia específica de plantas olerícolas, frutíferas, ornamentais, fibrosas, latescentes, estimulantes, leguminosas e gramíneas.

Bibliografia Básica

LORENZI, Harri. Introdução a Botânica. São Paulo: Plantarum, 2014.

LORENZI, Harri; SOUZA, Vinicius C. Botânica Sistemática. Nova Odessa: Plantarum, 2012.

SQUALLI, T.; MARA L. Introdução a Botânica Sistemática. 2 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

Bibliografia Complementar

Ceola, Gessiane, e Ronei Tiago Stein. Botânica sistemática. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Judd, W, S. et al. Sistemática Vegetal. Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Grupo A, 2015.

BOTHA, Ted; CUTLER, David F. Anatomia Vegetal. São Paulo: Artmed, 2011.

FERRI, Mario Guimarães. Botânica: morfologia interna das plantas. 9 ed. São Paulo: Nobel, 2015.

LORENZI, Harri; GONÇALVES, Eduardo. Morfologia Vegetal. Nova Odessa: Plantarum, 2011.

MODESTO, Zulmira M. M.; SIQUEIRA, Nilza J. B. Botânica. São Paulo: EPU, 2002.

FERTILIDADE DOS SOLOS

Ementa: Conceitos e leis da fertilidade do solo. Composição química e mineralógica do solo. Cargas elétricas e fenômenos de adsorção e troca iônica. Reação do solo e o problema da acidez. Matéria orgânica, nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre e micronutrientes do solo. Processos de óxi-redução no solo.

Bibliografia Básica

Santos, Palloma Ribeiro Cuba, D. e João Dalton Daibert. Análise dos Solos . Disponí vel em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

DAIBERT, João Dalton. Análises dos Solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente. Erica, 2014.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: EMBRAPA, 2006.

Bibliografia Complementar

SERRA, Eduardo Torres. Corrosão e Proteção Anticorrosiva dos Metais do Solo, São Paulo: Interciência, 2014.

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Texto, 2010.

LOMBARDI NETO, Francisco; BERTONI, José. Conservação do Solo. São Paulo: Ícone, 2010.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012.

WHITE, Robert E.Princípios e Práticas da Ciência do Solo. São Paulo: Andrei, 2009.

FITOPATOLOGIA

Ementa: Histórico e importância da fitopatologia. Conceito da doença. Principais agentes causais de doença. Sintomatologia. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro: processos de sobrevivência, disseminação, infecção, colonização e reprodução. Variabilidade dos agentes fitopatogênicos. Ação do ambiente sobre doenças de plantas: principais grupos de doenças. Epidemiologia. Classificação de doenças de plantas: principais grupos de doenças. Princípios gerais de controle: exclusão, erradicação, proteção, imunização, terapia. Modalidades de controle: cultural, biológico, genético, químico e físico. Resistência de plantas a patógenos.

Bibliografia Básica

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia - agentes causais: volume 1. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2012.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia - agentes causais: volume 2. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2012.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia - epidemiologia de doenças de plantas: volume 3. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2014.

MIZUBUTI, Eduardo Seiti Gomide; MAFFIA, Luiz Antônio. Introdução à Fitopatologia. Viçosa: UFV, 2007.

ROSSATO, Angela Erna. Et al. Fitoterapia Racional: aspectos toxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: Dioesc, 2012.

SCHULZ, Volker; HANSEL, Rudolf; TYLER, Varro E. Fitoterapia Racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

DALMOLIN, Diego, A. et al. Fitopatologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

FONSECA, E. M. dos., ARAUJO, S. e R. de. Fitossanidade - Princípios Básicos e Métodos de Controle de Doenças e Pragas. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

INSTITUTO PLANTARUM. Plantas Tóxicas. Campinas: Instituto Plantarum, 2012.

ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Controle Biológico de Doenças de Plantas – Fundamentos. Viçosa: UFV, 2007.

ZAMBOLIM, Laércio; JESUS JÚNIO, Waldir, Cintra de. O Essencial da Fitopatologia: epidemiologia de doenças das plantas. Ceres, 2004.

QUARTO SEMESTRE

FISIOLOGIA VEGETAL

Ementa: Difusão, osmose e embebição. Relações osmóticas celulares. Métodos de determinação de potenciais. Absorção e perda de água pelas plantas. Gutação e transpiração. Mecanismo estomático. Competição interna pela água. Estresse hídrico. Transporte de nutrientes minerais. Redistribuição de nutrientes. Translocação de solutos orgânicos. Relações fonte-dreno. Fotossíntese. Fase fotoquímica. Ciclo de Calvin. Ciclo dos ácidos dicarboxílicos. Metabolismo ácido das crassuláceas. Fotorrespiração. Fotoperiodismo. Mecanismo da florescência. Temperatura e planta. Crescimento e desenvolvimento. Diferenciação em plantas. Reguladores vegetais. Tropismo e movimentos rápidos. Maturação e senescência.

Bibliografia Básica

KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARENEO, R. A. Fisiologia Vegetal: Fotossíntese, Respiração, Relações Hídricas e Nutrição Mineral. Viçosa: UFV, 2005.

TAIZ. L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

Taiz, Lincoln, et al. Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal. Disponível em: Minha Biblioteca, (6ª edição). Grupo A, 2017.

SCHWAMBACH, C., e SOBRINHO, G. C. Fisiologia Vegetal - Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2014.

PRADO, Carlos Henrique B. de A.; CASALI, Carlos Aparecido. Fisiologia Vegetal – Práticas em Relações Hídricas. São Paulo: Manole, 2006.

RAVEN, Peter; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Ementa: Importância e objetivos da genética. Genética da transmissão: herança monogênica e princípios da distribuição independente; interações alélicas e não alélicas; alelos de autoincompatibilidade; coeficiente de endogamia. Ligação gênica: recombinação; mapeamento cromossômico; teste de 3 pontos; permuta dupla; interferência. Herança extracromossômica. Genética de populações: freqüências alélicas e genotípicas; equilíbrio de Hardy-Weinberg; índice de fixação. Herança poligênica e genética quantitativa: base genética de caracteres controlados por poligenes; princípios de genética quantitativa. Mutação gênica e variações na estrutura e no número dos cromossomos: conseqüências no fenótipo, na herança e na evolução. Evolução: seleção natural; teoria sintética da evolução. Regulação gênica. Mecanismos procarióticos e eucarióticos. Biotecnologia: princípios de genética aplicados aos procedimentos biotecnológicos; restrição, clonagem gênica.

Bibliografia Básica

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W. M. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WATSON, James D. et al. DNA Recombinante: genes e genomas. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

M., MENCK, Carlos F. Genética Molecular Básica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

BOREM, A., MIRANDA, G. V. Melhoramento de Plantas. Viçosa: UFV, 2009.

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

VALLE, Francisco das Chagas. Práticas de Citologia e Genética. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

ADMINISTRAÇÃO, EXTENSÃO RURAL E DIREITOS HUMANOS

Ementa: Conceitos e objetivos da extensão rural; Diferenças entre assistência técnica e extensão rural; Características e importância da extensão rural na agropecuária; Importância da extensão rural para os profissionais da agropecuária; Exemplos de programas de ATER; ATER e agricultura familiar no Brasil; Extensão Rural em Minas Gerais; Políticas públicas para a agricultura familiar; História da extensão rural; Momentos da extensão rural no Brasil; Metodologias de Extensão Rural. Introdução a administração rural; Gestão da empresa rural; Gestão na agropecuária: custo de produção e análise de rentabilidade; Sustentabilidade e boas práticas na administração rural; Administração rural e legislação ambiental; Administração rural e legislação trabalhista. Ser e agir no mundo contemporâneo: direitos humanos fundamentais, dignidade humana.

Bibliografia Básica

SILVA, Rui Corrêa D. Extensão Rural. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

MAXIMIANO, Antonio Carlos Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2009.

DECENZO, David A.; ROBBINS, Stephen P. Fundamentos de Administração – Conceitos Essenciais e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.

GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco A. S.; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2005.

RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para ao desenvolvimento sustentável. Belo Horizonte: MFXPAR, 2006. 134p.

Bibliografia Complementar

CALADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, Antônio C. de; REGO, José M.; BOCCHI, João I.; BORGES, Maria A.; MARQUES, Rosa Maria. Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva: 2003.

LANZANA, Antônio Evaristo. Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidade. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, Anna Maris Pereira de. Introdução à Administração. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.

CHAVES, FEIJÓ, Ricardo L. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2010.

AGRICULTURA GERAL, MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS E DA ÁGUA

Ementa: Levantamento e mapeamento de solos. Conservação do solo. Poluição do solo. Adequação física do solo. Avaliação e planejamento do uso de terras. Aplicação tecnológica na adequação do ambiente edáfico às necessidades do homem de produzir alimentos, fibras e energia através da agricultura; assegurar a disponibilidade e qualidade dos recursos hídricos e conservar o solo e os demais recursos naturais. As alternativas tecnológicas: eficácia, custo, impactos positivos e negativos (internos e externos), estratégia de implementação e monitoramento, resultados esperados.

Bibliografia Básica

SILVA, Rui Corrêa D. Mecanização e manejo do solo. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.

LOMBARDI NETO, Francisco; BERTONI, José. Conservação do Solo. São Paulo: Ícone, 2010.

BARBOSA, R. P. e VIANA. V. J. Recursos Naturais e Biodiversidade: Preservação e Conservação dos Ecossistemas. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

PIRES, Fábio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água. Viçosa: UFV, 2006.

PRUSKI, Fernando Falco. Conservação de Solo e Água – Práticas Mecânicas para o Controle da Erosão Hídrica. Viçosa: UFV, 2006.

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Texto, 2010.

Bibliografia Complementar

REICHARDT, Klaus, e TIMM, L. C. Água e Sustentabilidade no Sistema Solo-planta-atmosfera. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2016.

BRADY, Nyle, C. e RAY R. Weil. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2013.

LIBARDI, P. L. Dinâmica da Água no Solo. São Paulo: EDUSP, 2005.

PENTEADO, Silvio Roberto. Manejo da Água e Irrigação – Em Propriedades Ecológicas. São Paulo: Via Orgânica, 2007.

PRIMAVESI, Ana. Manejo Ecológico do Solo. São Paulo: Nobel, s/d.

TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Lois M. Solos e Fertilidade do Solo. São Paulo: Andrei, 2007.

QUINTO SEMESTRE

MELHORAMENTO GENÉTICO VEGETAL

Ementa: Importância e objetivos do melhoramento vegetal. Gemoplasma. Componentes da variação fenotípica. Coeficiente de herdabilidade e progresso genético. Interação genótipo com ambiente. Experimentação em genética e melhoramento. Sistemas reprodutivos. Melhoramento de espécies de propagação vegetativa, autógamas e alógamas. Híbridos comerciais.

Bibliografia Básica

BORÉM, A. Melhoramento de Plantas. Viçosa: UFV, 2013.

BUENO, L. C. de S.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. de. Melhoramento Genético de Plantas: Princípios e Procedimentos. Lavras: UFLA, 2001.

FERREIRA, Paulo Vander. Melhoramento de Plantas. Maceió: EDUFAL, 2006.

Bibliografia Complementar

BORÉM, A.; SANTOS, F. R. Biotecnologia Simplificada. Viçosa: UFV, 2003.

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

RAMALHO, M.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. Genética na Agropecuária. Lavras: UFLA, 2000.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

HIDRÁULICA E HIDROLOGIA

Ementa: Hidrostática. Hidrodinâmica. Condutos forçados. Adutoras por gravidade. Sistemas de distribuição de água. Bombas e sistemas de recalque. Condutos livres (canais). Hidrometria. Hidrologia – ciclo hidrológico. Chuvas. Bacias hidrográficas – caracterização morfométrica e suas relações com a hidrologia. Cursos d'água. Demanda de água e disponibilidade dos recursos hídricos. Água subterrânea, aqüíferos, poços. Qualidade das águas. Legislação. Previsão de eventos hidrológicos extremos. Chuvas intensas e escoamento superficial.

Bibliografia Básica

PIMENTEL, Luciene. Hidrologia - Engenharia e Meio Ambiente. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

AZEVEDO NETO, José Martiniano de. Manual de Hidráulica. São Paulo: Blucher, 2014.

BAPTISTA, M. Fundamento de Engenharia Hidráulica. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

GARCEZ, L. N.; ARAVEZ, E. A. Hidrologia. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

TUCCI, Carlos E. M. Hidrologia – Ciência e Aplicação. São Paulo: ABRH, 2007.

Bibliografia Complementar

COUTO, Luiz M. Hidráulica na Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

Fialho, Arivelto B. AUTOMAÇÃO HIDRÁULICA - PROJETOS, DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DE CIRCUITOS. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Editora Saraiva, 2019.

GRIBBIN, John E. Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais: Tradução da 4ª edição norte-americana. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Cengage Learning Brasil, 2014.

NETTO, José Martiniano de, A. e Miguel Fernández Y Fernández. Manual de hidráulica . Disponível em: Minha Biblioteca, (9ª edição). Editora Blucher, 2015.

SILVA, Márcia Regina Farias da; GHEYI, Hans Raj. Recursos Hídricos – Usos e Manejos. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Ementa: Métodos e técnicas de pesquisas. Processo de leitura. Sistema de informação e uso dos recursos bibliográficos. Tipos de pesquisa: estudos exploratórios, estudos descritivos, estudos aplicados, estudos de hipóteses e causas. Planejamento da pesquisa; revisão bibliográfica, delimitação do problema, formulação de hipóteses, definição de metodologia. Coleta de dados.

Tabulação, análise e interpretação de dados. Relatório de pesquisa e sua elaboração. Estrutura e normalização do trabalho técnico-científico.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANÇA, Junia Lessa et al. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. 9ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

ECO, Humberto. Como Se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

NUTRIÇÃO ANIMAL E FORRAGICULTURA

Ementa: Importância e objetivos da nutrição e alimentação animal. Os processos de digestão e do metabolismo dos nutrientes e da composição, análise, preparo, conservação e aproveitamento dos alimentos para animais domésticos. Métodos de avaliação, controle de qualidade dos alimentos destinados à alimentação animal. Importância dos alimentos no rendimento animal. Rações e arraçoamento. Sistema ecológico das pastagens. Fisiologia das plantas forrageiras. Plantas e forrageiras. As principais espécies forrageiras utilizadas na produção animal. Adaptação das espécies forrageiras às condições edafoclimáticas e suas formas de propagação e usos. Pastagens. Sistema de manejo de pastagens. Sistemas de apascentamento: hábitos de manejo.

Tipos de manejo: contínuo, rotacionado. Dimensionamento das áreas de pastagens. Recursos forrageiros para a seca.

Bibliografia Básica

BERNARDO, SELAIVE-VILLARROEL,, A. e OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de Ovinos no Brasil . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

ARAÚJO, Lúcio, F. e Zanetti, M. A. Nutrição animal. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2019.

PESSOA, Ricardo Alexandre S. Nutrição Animal - Conceitos Elementares . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

ANDRIGUETTO; et al. Nutrição Animal 1 – Bases e Fundamentos. São Paulo: Nobel, s/d.

ANDRIGUETTO; et al. Nutrição Animal 2 – Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, s/d.

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição Animal – Conceitos Elementares. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

G., CINTRA, A. Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

ROLIM, Antônio Francisco M. Produção animal. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.

ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: UFV, 2017. On-line.

BRASIL. Instrução Normativa n. 13, de 30 de novembro de 2004. Regulamento técnico sobre aditivos para produtos destinados à alimentação animal. Diário Oficial [da] União Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 nov. 2004. Disponível em: < http://www.agricultura.com.br>.

BAUER, Maristela de Oliveira. Recuperação de Pastagens. São Paulo: LK, 2007.

SEXTO SEMESTRE

SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGRICULTURA ORGÂNICA

Ementa: Sustentabilidade. Ética e responsabilidade socioambiental. Responsabilidade socioambiental como estratégia de gestão, produção, sustentabilidade e desenvolvimento. Fundamentos da educação ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Educação formal e informal. Educação ambiental, sustentabilidade e interdisciplinaridade. Imposições do desenvolvimento ecologicamente sustentado à educação ambiental. A agricultura no contexto ecológico. Sistemas auto-sustentáveis. Origens, princípios e técnicas da agricultura orgânica, biológica, biodinâmica, ecológica e natural. Fertilizantes e

corretivos de origem orgânica. Compostagem. Controle de pragas e doenças em cultivo orgânico. Padrões de comercialização de produtos orgânicos a nível mundial.

Bibliográficas básicas

DIAS, GENEBALDO FREIRE. Educação ambiental princípios e práticas. 9º Edição. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAZ, ALBERTO PARDO. Educação Ambiental como projeto. 2º edição. Porto Alegre: Artmed.Ilustrado. Tradução de Fátima Murad, 2002.

RUSCHEINSKY, ALOÍSIO (ORG.) Educação Ambiental: abordagens múltiplas. 1º edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliográficas complementares

BITAR, OMAR YAZBEK. Meio ambiente e geologia. 1º edição. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. (Série Meio Ambiente).

BRAGA, BENEDITO; HESPANHOL, IVANILDO; CONEJO, JOÃO G.L. et al. Introdução à engenharia ambiental. 2º edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea_3.pdf

BRASIL. Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

ODUM, EUGENE P. Fundamentos de ecologia. 7º edição. Fundação CalouteGulbenkian. Lisboa. 2004.

ROUQUAYROL, MARIA ZÉLIA: ALMEIDA FILHO, NAOMAR DE. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

ZOOLOGIA E ENTOMOLOGIA GERAL

Ementa: Nomenclatura e classificação zoológica dos grupos animais e espécies mais importantes no ambiente rural. Processos de evolução. Invertebrados: caracterização e importância dos filos Protozoa, Platyhelminthes, Nemata, Mollusca, Annelida e Arthropoda. Nematologia e acarologia agrícolas. Vertebrados: caracterização e importância do filo Chordata, classes Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia. Preservação e manejo da fauna. Importância e características gerais dos insetos. Coleta, montagem e conservação dos insetos. Morfologia externa: exoesqueleto. Cabeça: olhos, antenas e aparelhos bucais. Tórax: segmentação, asas, pernas. Abdome: segmentação, apêndices e genitália. Morfologia interna e fisiologia: órgãos de sentido, sistemas muscular e nervoso, aparelhos respiratório, circulatório, digestivo e reprodutivo. Reprodução e desenvolvimento. Coleção entomológica. Taxonomia: subclasses e ordens dos insetos, classificação ao nível de família das Ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Coleoptera,

Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Dermaptera e Neuroptera. Importância e características gerais dos insetos. Coleta, montagem e conservação dos insetos. Morfologia externa: exoesqueleto. Cabeça: olhos, antenas e aparelhos bucais. Tórax: segmentação, asas, pernas. Abdome: segmentação, apêndices e genitália. Morfologia interna e fisiologia: órgãos de sentido, sistemas muscular e nervoso, aparelhos respiratório, circulatório, digestivo e reprodutivo. Reprodução e desenvolvimento. Coleção entomológica. Taxonomia: subclasses e ordens dos insetos, classificação ao nível de família das Ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Coleoptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Dermaptera e Neuroptera.

Bibliografia Básica

GIORDANO, José Carlos. Controle Integrado de Pragas. São Paulo: SBCTA, 2008.

JORDÃO, Alexandre Luís; SILVA, Ricardo Adaime da. Guia de Pragas Agrícolas para o Manejo Integrado. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

BUZZI, Zundir José. Entomologia Didática. Curitiba: UFPR, 2002.

RUPPERT, Edward E.; BARNES, Robert D.; FOX, Richard S. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca, 2005.

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os Insetos – Um Resumo de Entomologia. São Paulo: Roca, 2012.

Bibliografia Complementar

P.J., GULLAN,, e CRANSTON, P.S.. Insetos - Fundamentos da Entomologia, 5ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

MOURA, Alesandra dos, S. et al. Entomologia Agrícola. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

ATHIE, Ivânia; PAULA, Dalmo C. De. Insetos de Grãos Armazenados. São Paulo: Varela, 2002.

CORRÊA, Arlene G.; VIEIRA, Paulo C. Produtos Naturais no Controle de Insetos. 2 ed. EDUFSCAR, 2007.

JORDÃO, Alexandre Luís; SILVA, Ricardo Adaimeda. Guia de Pragas Agrícolas para o Manejo Integrado. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

LANDIM, Caminda da Cruz. Morfologia e Função de Sistemas. São Paulo: UNESP, 2009.

TRIPLEHOM, Charles A.; JONNSON, Norman F. Estudo dos Insetos. 2 ed. Cengage, 2005.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, CIDADANIA E SOCIODIVERSIDADE

Ementa: As relações étnico-raciais. Sociodiversidade, cultura, Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos na atualidade. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Identidade e diferença. Cultura afro-brasileira e indígena. O

respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Políticas de ações afirmativas. A formação inter-étnica profissional.

Bibliografia Básica

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Educação e Relações Raciais: Conceitos e Historicidade. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. Vol. 1. São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. Vol. 2. São Paulo: Globo, 2014.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Jorge de. Inclusão Étnica e Racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. 2ª edição. São Paulo: Attar Editorial, 2011.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2015.

GARCIA, Antonia dos Santos. Desigualdades Raciais e Segregação Urbana em Antigas Capitais. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2016.

WILLIAMS, Eric. Capitalismo e Escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2102.

TOPOGRAFIA

Ementa: Planimetria. Topografia: conceitos fundamentais Teodolitos. Goniometria. Medição direta de distância: erros, precisão, transposição de obstáculos. Taqueometria. Medição eletrônica de distâncias. Métodos de levantamento topográfico. Determinação de áreas. Locação de obras rurais. Normas técnicas referentes à topografia. Agrimensura. Divisão e demarcação de propriedades rurais. Altimetria. Constituição, retificação e manejo dos níveis de precisão. Métodos de nivelamento. Curvas de nível e em desnível. Perfis longitudinais e transversais. Levantamento planialtimétrico. Uso de softwares topográficos. Desenho topográfico. Processos de representação. Desenho de perfis e plantas planialtimétricas. Sistematização de terras. Estradas rurais. Geoprocessamento e sua importância na área de Ciências Agrárias. Fundamentos de cartografia. Sistemas de posicionamento global. Modelagem digital de terrenos.

Bibliografia Básica

CASACA, João Martins; MATOS, João Luis; DIAS, José Miguel Baio. Topografia Geral. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GONÇALVES, José; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, João. Topografia – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Lidel, 2012.

MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília: EMBRAPA, 2005.

Bibliografia Complementar

ANTAS, Paulo Mendes. Estradas – Projeto Geométrico e de Terraplenagem. São Paulo: Interciência, 2010.

BLASCHKE, Thomas; KUX, Herman. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: Novos Sistemas Sensores: Métodos Inovadores. 2 ed. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

McCORMAC, Jack C. Topografia. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

NOVO, Márcia L. de Moraes. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 4 ed. Edgard Blucher, 2010.

SÉTIMO PERÍODO

DESENHO TÉCNICO CONSTRUÇÕES RURAIS

Ementa: Definição de desenho técnico e desenho artístico; Normas do desenho técnico: Formatos de papel; Margem de desenho e de corte; Dobragem de folhas; Execução de caracteres para escrita em desenhos técnicos; Escalas: Escalas numéricas e escalas gráficas. Escalas de redução, de ampliação e naturais; Cotas. Desenho Arquitetônico: Definição de desenho arquitetônico; Definição e elementos do Projeto arquitetônico: Planta baixa; Cortes verticais; Fachadas; Plantas de situação, locação e cobertura; Perspectivas: isométrica, cavaleira e exata. Sistema de Projeções.Normas para construções rurais. Fundamentos de resistência dos materiais. Materiais de construção. Dosagem de concretos e argamassas. Dimensionamento de pequenas vigas. Dimensionamento de pilares. Fundações e estruturas de alvenaria. Coberturas. Elementos de projetos. Elaboração de orçamento. Planejamento físico-financeiro. Conceitos básicos de conforto térmico ambiente. Exigências de conforto para os animais. Fundamentos em todas as etapas de manejo dos animais: trânsito, alimentação, limpeza, ordenha.

Bibliografia Básica

BORGERSON, Jacob; LEAKE, James. Manual de Desenho Técnico para Engenharia. São Paulo: LTC, 2010.

BUENO, Cláudia Pimentel; PAPAZOGLOU, RosaritaSteil. Desenho Técnico para Engenharias. Curitiba: Juruá, 2008.

BAUD, Gerard. Manual de Pequenas Construções. São Paulo: Hemus, 2002.

PEREIRA, M. F. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2009.

PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. Editora Globo, 12ª ed. 2003.

Bibliografia Complementar

BAÊTA, F.C.; SOUSA, C. F. Ambiência em Edificações Rurais: Conforto Animal. Viçosa: UFV, 2010.

PEREIRA, Eduardo Carlos. Núcleos Coloniais e Construções Rurais. São Paulo: Edição do Autor, 2006.

REBELLO, Yopanan. Fundações – Guia Prático de Projetos, Execução e Dimensionamento. São Paulo: Zigurate, 2008.

REGO, Nadia Vilela de Almeida. Tecnologia das Construções. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

SILVA, R. G. de. Introdução à Bioclimatologia Animal. São Paulo: Nobel, 2000.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO

Ementa: Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Estratégias em agronegócio. Abordagens administrativas no agronegócio. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos locais. A gestão do agronegócio. Conceitos de empreendedorismo, inovação e intra-empreendedorismo. O processo empreendedor e gerencial dos negócios tecnológicos. Perfil e habilidades empreendedoras. Conhecendo os estágios na criação de um negócio. Caracterização e delimitação da estrutura e desenvolvimento do negócio. Estudo da pesquisa mercadológica. Perspectivas da administração de marketing. O ambiente de Marketing: Criação de valor para o cliente. Ambiente de marketing e seu papel na sociedade. Segmentação e posicionamento. O composto de Marketing.

Bibliografia Básica

ANDREOLI, Cleverson, V. e Arlindo Philippi Jr.. Sustentabilidade no agronegócio. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2021.

ARAÚJO, M. J. de. Fundamentos de Agronegócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BARON, Robert. A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learnig, 2015.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12ª edição. São Paulo: Pearson, 2006.

REIS, Marcelo de Carvalho; MANDETTA, Rubens. Marketing: Princípios e Aplicações. São Paulo:Alínea, 2003.

Bibliografia Complementar

dos, SANTOS, Gilberto, J. et al. Administração de custos na agropecuária, 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2012.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva, 2008.

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

PATRÍCIO, Patrícia Sales; CANDIDO, Claudio Roberto. Empreendedorismo: Uma perspectiva multidisciplinar. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

Ementa: Conceito, histórico, origem e danos causados pelas plantas daninhas. Classificação, estratégias evolutivas e disseminação das plantas daninhas. Banco de sementes de plantas daninhas. Competição e alelopatia. Métodos de controle das plantas daninhas. Comportamento dos herbicidas nas plantas. Seletividade dos herbicidas. Mecanismos de ação dos herbicidas. Impacto ambiental dos herbicidas. Projetos de pesquisa em manejo de plantas daninhas. Equipamentos para aplicação dos herbicidas. Controle de plantas daninhas em culturas anuais e perenes; em fruticultura e olericultura; em pastagens e florestas. Controle de plantas aquáticas e áreas não cultivadas.

Bibliografia Básica

Lisbôa, Heitor, et al. Plantas Daninhas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

Larini, Lourival. Toxicologia dos praguicidas. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 1999.

LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas – Plantio Direto e Convencional. Nova Odessa: Plantarum, 2006.

MONQUERO, P. A. Manejo de Plantas Daninhas nas Culturas Agrícolas. Editora: Rima.320p. 2014.

Kassio Ferreira Mendes (org), et. al Plantas Daninhas Resistentes ao Glyphosate no Brasil: biologia, mecanismo de resistência e manejo. Editora: Brazil Publishing. 266. 2020.

Bibliografia Complementar

ANDREI, Edmondo. Compêndio de Defensivos Agrícolas. São Paulo: Andrei, 2005.

VARGAS, L.; ROMAN, E.S. Manual de manejo e controle de plantas daninhas. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2004.

VIDAL, Ribas Antônio. Ação dos Herbicidas. São Paulo: Ribas Vidal, 2002.

ZAMBOLIM, L. Manejo Integrado: Doenças, Pragas e Plantas Daninhas. Viçosa: UFV, 2000.

ZAMBOLIM, Laercio;*et al*. Produtos Fitossanitários (Fungicidas, Inseticidas, Acaricidas e Herbicidas). Viçosa: UFV, 2008.

MECÂNICA GERAL E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Ementa: Conceitos fundamentais de mecânica aplicada a máquinas agrícolas: sistemas de unidades, força, velocidade, trabalho, potência. Freio de Prony. Fontes alternativas de energia: tração animal, energia eólica, energia hidráulica e energia solar. Tratores agrícolas: motores de combustão interna, sistema hidráulico, sistema de transmissão, manejo, características de desempenho, manutenção, ergonomia e segurança. Estudo orgânico básico, funções, regulagens e manutenção de arados de discos. Semeadoras-adubadoras para cereais. Cultivadores mecânicos e colhedoras para cereais.

Bibliografia Básica

SILVA, Rui Corrêa D. *Mecanização e manejo do solo*. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.

SOBENKO, Luiz, R. et al. Máquinas e Mecanização Agrícola. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

SILVA, Rui Corrêa D. Mecanização Florestal - Da Fundamentação dos Elementos do Solo a Operação de Máquinas e Equipamentos. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar

SOBENKO, Luiz, R. et al. Máquinas e Mecanização Agrícola. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

SILVA, R. C. Máquinas e Equipamentos Agrícolas. São Paulo: Érica, 2014.

MIALHE, L. G. Máquinas Agrícolas para Plantio. Editora: MillInnium. 648 p. 2012.

ROSA, D. P. da. Dimensionamento e Planejamento de Máquinas e Implementos Agrícolas. Paco Editorial. 2016

MONTEIRO, L. A. Operação com Tratores Agrícolas. Botucatu: Os Autores, 2009. Material on-line.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Integração da teoria com a prática por meio de atividades de formação, programadas com orientação direta por docente da Instituição. Assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Bibliografia Básica

LOMBARDI NETO, Francisco; BERTONI, José. Conservação do Solo. São Paulo: Ícone, 2010.

DAIBERT, João Dalton; SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. Análise dos Solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente. Erica, 2014.

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Texto, 2010.

Bibliografia Complementar

BITAR, Omar Yazbek. Meio Ambiente & Geologia. São Paulo: Senac, 2015.

MACIEL FILHO, Carlos Leite. Introdução à Geologia de Engenharia. Santa Maria: UFSM, 2014.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, Planta e Atmosfera – Conceitos, Processos e Aplicações. São Paulo: Manole, 2003.

SOUZA, Natalina Pereira de. Liberdade para a Educação do Campo: o uso das tecnologias da informação e comunicação. Appris, 2016.

WHITE, Robert E. Princípios e Práticas da Ciência do Solo. São Paulo: Andrei, 2009.

OITAVO SEMESTRE

FRUTICULTURA

Ementa: Origem e domesticação das fruteiras. Propagação de plantas: aspectos teóricos sobre juvenilidade, mutações, matrizes, clonagem e métodos de propagação. Aspectos teóricos da produção de fruteiras de clima tropical, subtropical e temperado. Fisiologia da produção (fenologia, morfologia, clima). Manejo (produção de mudas, sistemas de condução, poda e outros tratos culturais e fitossanitários).

Bibliografia Básica

FAVA, Neves, M. e Nogueira, José Guilherme A. (Orgs.). Estratégias para a fruticultura no Brasil. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

FONSECA, Eliene Maciel dos Santos, F. e Rosivaldo Cordeiro de Araújo. Fitossanidade princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas 1ª edição 2015. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.

SCHMIDT, Flavio. Pré-Processamento de Frutas, Hortaliças, Café, Cacau e Cana de Açúcar. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

Bibliografia Complementar

TEIXEIRA, Eliana, M. et al. Produção Agroindustrial - Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

Boas práticas agrícolas de campo no cultivo da bananeira. / editor técnico, Ana Lúcia Borges; autores, Ana Lúcia Borges... [et. al.]. - Dados eletrônicos. – Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2015. 52 p.: il. (Documentos / Embrapa Mandioca e Fruticultura, ISSN 1809-4996, 214). Material On-line.

BORGES, A. L. O Cultivo da Bananeira. Brasília: Embrapa, 2004. Material On-line.

LOOSE, Helmut. Poda de Árvores de Fruto. São Paulo: Presença, 2007.

MANICA, I. Frutas Nativas, Silvestres e Exóticas. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2002.

AGROMETEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA

Ementa: Elementos e fatores meteorológicos e do clima. Climas do Brasil. Energia radiante e temperatura do ar: aspectos físicos e aplicações na agricultura. A água na biosfera: umidade do ar; evaporação e evapotranspiração; balanço hídrico e aplicações na agricultura. Ventos e sua importância na agricultura. Fenômenos climáticos adversos à agricultura. Clima, crescimento, desenvolvimento e produção vegetal/animal. Sistemas de informações agrometeorológicas. Zoneamento agrícola e estimativa da produtividade vegetal e quebra de safra.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Artur Gonçalves. Meteorologia Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia – Noções Básicas e Climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

STEINKE, Ercília Torres. Climatologia Fácil. Brasília: INMET, 2012.

Bibliografia Complementar

LIRA, Francisco Adval D. Metrologia - Conceitos e Práticas de Instrumentação. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

ALVARENGA, Alexandre, A. et al. Agrometeorologia - Princípios, Funcionalidades e Instrumentos de Medição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

CARNEVSKIS, Elizabeth, L. e Leandro Fellet Lourenço. Agrometeorologia e climatologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

TORRES, Fillipe Tamiozzo, P. e Pedro José de Oliveira Machado. Introdução à Climatologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2012.

SONNEMAKER, João Baptista. Meteorologia. São Paulo: Asa (Brasil), 2007.

ZAVATTINI, João Afonso; BOIN, Marcos Norberto. Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa. São Paulo: Alinea, 2013.

PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES E MUDAS

Ementa: Formação, crescimento e desenvolvimento de sementes e mudas. Germinação, dormência, produção e custos em sementes. Vigor e método de controle de qualidade de sementes. Umidade de sementes. Manuseio e beneficiamento de sementes.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Carolina Rossi, D. et al. Produção e Tecnologia de Sementes. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

PEDROSO, Rafael M. Leguminosas e oleaginosas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Livro – Regras para análise de sementes / Ministério da Agricultura. Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. –. Brasília : Mapa/ACS, 2009. Material On-line. https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise__sementes.pdf

Bibliografia Complementar

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. Jaboticabal: FUNEP, 2012.

Carlos Nogueira Souza Junior, Pedro H. S. Brancalion.Sementes e Mudas - 2ª Edição. Editora: Oficina de textos. 464 p. 2020.

Manual de viveiro e produção de mudas: espécies arbóreas nativas do Cerrado/ Maria Cristina de Oliveira, Roberto Shojirou Ogata, Geovane Alves de Andrade, Déborah da Silva Santos, Ravana Marques Souza, Tadeu Graciolli Guimarães, Manoel Cláudio da Silva Júnior, Djalma José de Sousa Pereira, José Felipe Ribeiro. Editora Rede de Sementes do Cerrado, 2016. Material on-line. https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141891/1/Manual-de-Viveiro-e-producao-de-mudas.pdf.

Hoppe, Juarez Martins et. al. Produção de sementes e mudas florestais, Caderno Didático nº 1, 2ª ed./ Juarez Martins Hoppe et al. Santa Maria : [s.n.], 2004. 388 p. : il. Material On-line.

HILL, Lewis. Segredos da Propagação de Plantas. São Paulo: Nobel, s/d.

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

Ementa: Conceitos de física do solo aplicados a irrigação e drenagem. Parâmetros para a irrigação. Controle da irrigação. Fatores que influem na escolha do método. Irrigação por aspersão. Irrigação por sulcos. Irrigação por inundação. Irrigação localizada. Drenagem: controle da salinidade e manejo de solos salinos e sódicos. Controle do excesso de água no solo. Drenagem superficial. Drenagem subterrânea. Sistemas típicos e dimensionamentos. Drenagem agrícola.

Bibliografia Básica

SALLESSIER, Bernardo; et al. Manual de Irrigação. Viçosa: UFV, 2006.

MANTOVANI, Everaldo C.; SALASSIER, Bernardo; PALARETT, Luiz F. Irrigação – Princípios e Métodos. Viçosa: UFV, 2007.

PRUSKI, Fernando Falco; BRANDÃO, Viviane dos Santos; SILVA, Demétrius David. Escoamento superficial. Viçosa:Editora UFV, 2010.

Bibliografia Complementar

Jr., Antônio Pereira M. A nova cultura de gestão da água no século XXI: lições da experiência espanhola. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2017.

BRANDÃO, Viviane dos Santos et al. Infiltração de água no solo. Viçosa: Editora UFV, 2009.

GARCEZ, Lucas Nogueira; ARAVEZ, Guillermo Acosta. Hidrologia. 2ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 2014.

PINTO, Nelson L. de Souza. Hidrologia Básica. São Paulo: Blucher, 2013.

LIBARDI, P. L. Dinâmica da Água no Solo. São Paulo: EDUSP, 2005.

OLIVEIRA, Áureo S.; KUHN, Dalmir; SILVA, Gilson P. A Irrigação e a Relação Solo-Planta-Atmosfera. São Paulo: LK, 2006.

SILVA, Demetrius David da; et al. Escoamento Superficial. Viçosa: UFV, 2004.

TUCCI, Carlos E. M. Hidrologia – Ciência e Aplicação. São Paulo: ABRH, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa

Integração da teoria com a prática por meio de atividades de formação, programadas com orientação direta por docente da Instituição. Assegurar o contato do formando com situações,

contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Bibliografia Básica

ROSOLEM, C. A. Ecofisiologia e manejo da cultura do algodoeiro. INFORMAÇÕES AGRONÔMICAS Nº 95 – SETEMBRO/2001. (Boletim on-line POTAFOS).

SILVA, M.N. B. da. Manejo Cultural do Algodoeiro Agroecológico no Semiárido Brasileiro. Circulat técnica 126. (Material on-line – EMBRAPA).

MANOS. M. G.L. et.al., Informações Técnicas para o Cultivo do Feijoeiro Comum na Região Nordeste Brasileira 2013-2014 (Documentos / Embrapa Tabuleiros, ISSN 1678-1953; 181, material on-line EMBRAPA).

Bibliografia Complementar

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2014.

PRADO, Carlos Henrique B. de A.; CASALI, Carlos Aparecido. Fisiologia Vegetal – Práticas em Relações Hídricas. São Paulo: Manole, 2006.

RAVEN, Peter; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MARENEO, R. A. Fisiologia Vegetal: Fotossíntese, Respiração, Relações Hídricas e Nutrição Mineral. Viçosa: UFV, 2005.

TAIZ. L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NONO SEMESTRE

CULTURAS: ARROZ, MILHO, CANA DE AÇUCAR E TRIGO

Ementa**:** Origem, histórico e evolução das culturas de arroz, milho, trigo, cana de açúcar, sorgo. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Distribuição geográfica. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Práticas de conservação e preparo do solo. Sistemas de semeadura. Cultivares. Produção de sementes. Controle de plantas daninhas e fitossanitário. Técnicas de cultivo. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento e classificação das culturas de arroz, milho, trigo, cana de açúcar.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, M., D. e AMATO, G. W. Arroz: tecnologia, processos e usos . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2021.

(Org.), Castro, Rogério Alessandre de O. O Contrato de Fornecimento de Cana-de-Açúcar: Análise Jurídica e Econômica . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

Silva, Rui Corrêa D. Produção Vegetal - Processos, Técnicas e Formas de Cultivo . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar

BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, A. Milho: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 351p

SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana-de-açúcar: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2016.

BORÉM, A.; RANGE, P. H. N. Arroz: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 242p

EMBRAPA. Cultura do Arroz no Brasil. Brasília: EMBRAPA, s/d.

PEREIRA FILHO, Israel Alexandre; et al. O Cultivo do Milho-Verde. Brasília: EMBRAPA, 2003.

CULTURA DO CAFÉ

EMENTA: Histórico da cafeicultura no mundo e no Brasil. O agronegócio café no Brasil e no mundo. Morfologia e fisiologia do cafeeiro. Genética e melhoramento do cafeeiro. Produção de mudas de cafeeiro. Implantação da lavoura. Clima e solo para o cafeeiro. Podas do cafeeiro. Nutrição do cafeeiro: extração de nutrientes, calagem e gessagem. Interpretação dos resultados de análise de solo e foliar; sintomas de deficiência e de toxidez de nutrientes. Condução da lavoura com culturas intercalares. Principais pragas e doenças do cafeeiro. Aspectos gerais do uso de irrigação na cafeicultura. Colheita manual, mecânica e seletiva do café. Aspectos gerais do processamento pós-colheita, secagem e beneficiamento do café. Aspectos gerais da comercialização do café. Regulagem de máquinas e implementos usados na cafeicultura.

Bibliografia Básica

Bib Schmidt, Flavio. Pré-Processamento de Frutas, Hortaliças, Café, Cacau e Cana de Açúcar. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

GIORNO, TAÍS D. CAFÉ CORPORATIVO: ECONOMIA COLABORATIVA, DIVERSIDADE E INOVAÇÃO: A TRÍADE DOS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2021.

A., Nogueira, José, G. e Neves, Marcos Fava (Org.). Estratégias para a Cafeicultura no Brasil. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

Bibliografia Complementar

REIS, P.R.; CUNHA, R.L. da. (Eds.). Café arábica: do plantio à colheita. Lavras: EPAMIG. v.1, 2010. 896p.

REIS, P.R.; CUNHA, R.L.; CARVALHO, G.R. (Eds.). Café arábica: da pós-colheita ao consume. EPAMIG 2011.

FERRÃO, R. G. et., al Café Conilon: 2ª Edição - Atualizada e Ampliada. Editora: Incaper. 702p. 2017.

MARTINEZ, H.E.P.; TOMAZ, M.A.; SAKIYAMA, N.S. Guia de acompanhamento de aulas de cafeicultura. 2 ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2007. v. 1. 152p.

COIXETA, G. Zélia T. Aspectos Econômicos da Cadeia do Café. Editora: Epamig. 234 p. 2017

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematizarão. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

FRANÇA, Junia Lessa et al. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. 9ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

ECO, Humberto. Como Se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa

Integração da teoria com a prática por meio de atividades de formação, programadas com orientação direta por docente da Instituição. Assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Bibliografia Básica

SILVA, Rui Corrêa D. Mecanização e manejo do solo. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.

SOBENKO, Luiz, R. et al. Máquinas e Mecanização Agrícola. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

SILVA, Rui Corrêa D. Mecanização Florestal - Da Fundamentação dos Elementos do Solo a Operação de Máquinas e Equipamentos. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar

Bib Schmidt, Flavio. Pré-Processamento de Frutas, Hortaliças, Café, Cacau e Cana de Açúcar. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.liografia Complementar

GIORNO, TAÍS D. CAFÉ CORPORATIVO: ECONOMIA COLABORATIVA, DIVERSIDADE E INOVAÇÃO: A TRÍADE DOS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2021.

A., Nogueira, José, G. e Neves, Marcos Fava (Org.). Estratégias para a Cafeicultura no Brasil. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

DÉCIMO SEMESTRE

OLERICULTURA

Ementa: Melhoramento genético e produção de sementes. A produção de hortaliça. Importância das culturas. Origem, relação filogenética e classificação. Produção de mudas de hortaliças. Adubação na produção de hortaliças. Colheita, beneficiamento e comercialização das hortaliças. Importância e perspectivas das principais espécies olerícolas produtoras de raízes, tubérculos, rizomas e bulbos. Fisiologia da produção das culturas: batata, cebola, alho, cenoura, batata-doce, beterraba, mandioquinha salsa, rabanete, inhame taro.

Bibliografia Básica

SCHMIDT, Flavio. Pré-Processamento de Frutas, Hortaliças, Café, Cacau e Cana de Açúcar. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

SILVA, Rui Corrêa D. Produção Vegetal - Processos, Técnicas e Formas de Cultivo. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

FONSECA, Eliene Maciel dos, S. e Rosivaldo Cordeiro de Araujo. Fitossanidade - Princípios Básicos e Métodos de Controle de Doenças e Pragas. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar

ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. Olericultura Geral – Princípios e Técnicas. Santa Maria: UFSM, 2017.

FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis. Novo Manual de Olericultura – Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças. Viçosa: UFV, 2008.

FONTES, C. R. P. Olericultura – Teoria e Prática. Viçosa: UFV, 2005.

KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TAIZ. L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CULTURA: ALGODÃO, FEIJÃO E SOJA

Ementa: Origem, histórico e evolução das culturas de soja, feijão, algodão. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Distribuição geográfica. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Práticas de conservação e preparo do solo. Sistema de plantio ou semeadura. Cultivares. Produção de sementes ou mudas. Controle de plantas daninhas e fitossanitário. Técnica de cultivo. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte, secagem, armazenamento, beneficiamento e classificação das culturas de soja, feijão, algodão.

Bibliografia Básica

SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja: do plantio à colheita. Universidade Federal de Viçosa, MG, 2015, 333p

CARNEIRO, J. E.; JÚNIOR, T. P.; BORÉM, A. Feijão: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2014. 384p

BORÉM, A., FREIRE, E. C. Algodão: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2014. 312p

Bibliografia Complementar

ROSOLEM, C. A. Ecofisiologia e manejo da cultura do algodoeiro. INFORMAÇÕES AGRONÔMICAS Nº 95 – SETEMBRO/2001. (Boletim on-line POTAFOS).

SILVA, M.N. B. da. Manejo Cultural do Algodoeiro Agroecológico no Semiárido Brasileiro. Circulat técnica 126. (Material on-line – EMBRAPA).

MANOS. M. G.L. et.al., Informações Técnicas para o Cultivo do Feijoeiro Comum na Região Nordeste Brasileira 2013-2014 (Documentos / Embrapa Tabuleiros, ISSN 1678-1953; 181, material on-line EMBRAPA).

POSSE, Sheila Cristina Prucoli ... [et. al.] Informações técnicas para o cultivo do feijoeiro-comum na região central-brasileira: 2009-2011 / Vitória, ES: Incaper, 2010. 245 p. (Incaper. Documentos, 191) On-line.

Tecnologias de Produção de Soja / Claudine Dinali Santos Seixas... [et al.] editores técnicos. – Londrina: Embrapa Soja, 2020. 347 p. - (Sistemas de Produção / Embrapa Soja, ISSN 2176-2902; n. 17).

Manual de segurança e qualidade para a cultura da soja. – Brasília, DF: Embrapa Transferência de Tecnologia, 2005. 69 p.: il. – (Série Qualidade e segurança dos alimentos).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa: Realização de Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um professor do Curso de Graduação em Agronomia. Apresentação oral e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 134 p. ISBN 8522432325.

REIS, L. G. Produção de monografia: da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP). 4.ed., rev. e ampl. Brasília: SENAC, 2012. 280 p. ISBN 9788562564505.

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 336 p. ISBN 9788522440498.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, C. de M. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006. 208 p. ISBN 9788576050858.

Bibliografia Complementar

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 157 p. ISBN 9788522495344.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784.

MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 307 p. ISBN 9788502064478.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 432 p. ISBN 9788578279004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa: Integração da teoria com a prática por meio de atividades de formação, programadas com orientação direta por docente da Instituição. Assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Bibliografia Básica

Bib Schmidt, Flavio. Pré-Processamento de Frutas, Hortaliças, Café, Cacau e Cana de Açúcar. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

GIORNO, TAÍS D. CAFÉ CORPORATIVO: ECONOMIA COLABORATIVA, DIVERSIDADE E INOVAÇÃO: A TRÍADE DOS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2021.

A., Nogueira, José, G. e Neves, Marcos Fava (Org.). Estratégias para a Cafeicultura no Brasil. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

Bibliografia Complementar

FAVA, Neves, M. e Nogueira, José Guilherme A. (Orgs.). Estratégias para a fruticultura no Brasil. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

FONSECA, Eliene Maciel dos Santos, F. e Rosivaldo Cordeiro de Araújo. Fitossanidade princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas 1ª edição 2015. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.

SCHMIDT, Flavio. Pré-Processamento de Frutas, Hortaliças, Café, Cacau e Cana de Açúcar. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.

TEIXEIRA, Eliana, M. et al. Produção Agroindustrial - Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

Boas práticas agrícolas de campo no cultivo da bananeira. / editor técnico, Ana Lúcia Borges; autores, Ana Lúcia Borges... [et. al.]. - Dados eletrônicos. – Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2015. 52 p.: il. (Documentos / Embrapa Mandioca e Fruticultura, ISSN 1809-4996, 214). Material On-line.

BORGES, A. L. O Cultivo da Bananeira. Brasília: Embrapa, 2004. Material On-line.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

PLANTIO DIRETO

Ementa: Conceito e histórico do plantio direto. Implantação e condução do Sistema de Plantio Direto (SPD). Rotação de culturas. Manejo químico, físico e biológico do solo em SPD.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Arminda M.; AMABILE, Renato F. Cerrado – Adubação Verde. Brasília: EMBRAPA< 2006.

EMBRAPA. Rotação de Culturas em Plantio Direito. Brasília: EMBRAPA, s/d.

FORNARI, Ernani. Manual Prático de Agroecologia. São Paulo: Aquariana, 2002.

LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas – Plantio Direto e Convencional. Nova Odessa: Plantarum, 2006.

Bibliografia Complementar

EPSTEIN, Emanuel; BLOOM, Arnold. Nutrição Mineral de Plantas – Princípios e Perspectivas. Londrina: Planta, 2006.

KLUTHCOUSKI, João; STONE, Luís F.; AIDAR, Homero. Integração Lavoura-Pecuária. Brasília: EMBRAPA, 2003.

LOMBARDI NETO, Francisco; BERTONI, José. Conservação do Solo. São Paulo: Ícone, 2008.

PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C.; MALAVOLTA, Eurípedes. Adubos e Adubações. São Paulo: Nobel, 2004.

TEDESCO, João Carlos. Agrodiversidade, Agroecologia e Agricultura. Passo Fundo: UPF, 2006.

TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Lois M. Solos e Fertilidade do Solo. São Paulo: Andrei, 2007.

ZAMBERLAN, Jurandir; FRONCHET, Alceu. Agricultura Ecológica. Petrópolis: Vozes, 2002.

PROTEÇÃO DE PLANTAS

Ementa: Importância e objetivo da proteção de plantas. Identificação dos principais grupos de pragas e doenças. Ciclo de relações patógeno-hospedeiro e inseto-hospedeiro. Manejo Integrado. Modalidades de controle: cultural, biológico, genético, químico e físico. Manejo de resistência de pragas e doenças. Produtos fitossanitário: inseticidas, fungicidas, acaricidas, biológicos. Legislação Fitossanitária. Tecnologia de Aplicação de defensivo. Receituário Agronômico.

Bibliografia Básica

L. Amorim, J. A. M. Rezende, L. F. A. Camargo. Manual de Fitopatologia vol. 2: Editora: Agronômica Ceres, 2016.

GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA-NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BATISTA, G.C. de, BERTI-FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIN, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.S.; OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Piracicaba, FEALQ, 2002. 920p.

ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z.; SANTIAGO, T. O que os engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2003. 376p.

ANDEF – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. Manual de Tecnologia de Aplicação. Campinas, São Paulo: Línea Creativa, 2004.

Bibliografia Complementar

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia - agentes causais: volume 1. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2012.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia - agentes causais: volume 2. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2012.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia - epidemiologia de doenças de plantas: volume 3. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2014.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia - controle de doenças de plantas: volume 4. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2014.

ZAMBOLIM, L.; LOPES, C.A.; PICANÇO, M.C.; COSTA, H. Manejo Integrado de Doenças e Pragas: Hortaliças. Viçosa: UFV, 2007. 627p.

ZUCCHI, R-A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. Guia de identificação pragas agrícolas. Piracicaba: FEALQ, 1993. 139p.

DIREITO AMBIENTAL E AGRÁRIO

Ementa: Principais Institutos do Direito Agrário. A estrutura Fundiária e a Modernização Agrária. Tendências e Inovações do Agronegócio. Áreas de Preservação Permanente e Unidades de Conservação; Agrotóxicos; Controle de Produtos Tóxicos; Política Energética e Proteção Ambiental; Crimes ambientais

Bibliografia Básica

MACHADO, Paulo Afonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Malheiros, 2009.

MARQUES, Benedito Ferreira. Direito Agrário Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.

MILARÉ, Édis. Direito do Ambiente: A Gestão Ambiental em Foco – Doutrina, Jurisprudência, Glossário. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

BARROSO, Lucas Abreu; *et al (*Orgs.). O Direito Agrário na Constituição. Rio e Janeiro: Forense. 2006.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROCHA, Ibraim;*et al.* Manual de Direito Agrário Constitucional: lições de Direito Agroambiental. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

SILVA, José Afonso da. Direito Ambiental Constitucional. São Paulo: Malheiros, 2009.

PLANTAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES E AROMÁTICAS

Ementa: Origem, histórico, produção in vivo e in vitro de espécies medicinais, aromáticas e condimentares. Importância econômica, social e aspectos de mercado, quimiotaxonomia, classes de metabólitos secundários, vias biossintéticas e ensaios de atividade biológica. Sistemas de cultivo e desenvolvimento de produtos a partir de espécies medicinais, aromáticas e condimentares.

Bibliografia Básica

BUENO, Olinda Leites. Plantas de Uso Medicinal & Condimentar. São Paulo: Rigel, 2005.

CORREA JUNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. Cultivo Agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Curitiba, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

TORRES, Patricia G. V. Plantas Medicinais, Aromáticas & Condimentares. São Paulo: Rigel, 2005.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, M.M. Das ervas medicinais à fitoterapia. Cotia, Atelie, FAPESP, 2002.

LORENZI, Harri. Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas. Nova Odessa: Plantarum, 2002.

RUDDER, E. A. Maury Chantal de. Guia Compacto das Plantas Medicinais. São Paulo: Rideel, 2002.

STASI, Luiz Cláudio Di; HIRUMA-LIMA, Clélia Akiko. Plantas Medicinais na Amazônia. São Paulo: UNESP, 2002.

YUNES, Rosendo Augusto; CALIXTO, João Batista. Plantas Medicinais. Chapecó: Argos, 2002.

GESTÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Ementa: Conceituação de impactos ambientais. Estrutura do EIA/RIMA. Caracterização dos impactos ambientais nos meios físico, biótico e sócio-econômico. Valoração e qualificação dos impactos. Medidas mitigadoras e compensatórias. Elaboração e análise dos EIA/RIMA e RAP. Política e legislação dos EIA/RIMA e RAP. Audiências Públicas. Estudos de casos de EIA/RIMA e RAP.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, J. L. (org.) Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. Conceitos, Ferramentas e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. 2. Ed. São Paulo: Pearson, 2005.

CONAMA - CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Legislação Ambiental. Disponível no portal da internet http://www.mma.gov.br/port/conama/legiano.cfm?codlegitipo=3

DIAS, R. Gestão Ambiental. Responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.
FLORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 11. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

IBAMA. Avaliação de Impacto Ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasilia: IBAMA, 1995. Disponível no portal da internet http://www.smsengenharia.com.br/Artigos/Apostila_Avaliacao%20de%20Impactos%20Ambientais.pdf

Bibliografia Complementar

AVILA-PIRES, F. D. Princípios de Ecologia Médica. 2. ed. rev. e aum. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2000.

ROQUE, V. F.; SELL, I. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro Tecnológico. Aproveitamento de resíduos de carne de frango: uma análise exploratória. 1996. 84f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico.

SANCHES, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental. Conceitos e Métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

TCU - TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Cartilha de Licenciamento Ambiental. 2. Ed. Brasília: TCU, 2007. Disponível no portal da internet http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/biblioteca_tcu/biblioteca_digital/CARTILHA%20DE%20LICENCIAMENTO%20AMBIENTAL_2%C2%AA%20EDI%C3%87%C3%83O_INTERNE.pdf

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Ementa: Introdução; Sistemas de gestão de recursos hídricos no mundo; O Sistema Nacional de Recursos Hídricos; Comitês de Bacias Hidrográficas, constituição e composição; A importância da

gestão de forma descentralizada, participativa, e integrada em relação aos demais recursos naturais, sem dissociação dos aspectos quantitativos e qualitativos e das peculiaridades das bacias hidrográficas; Aspectos técnicos discutidos nas diferentes câmaras; Cobrança pelo uso água; Gestão dos recursos obtidos; Agência de Bacias Hidrográficas; Principais Comitês de Bacias Hidrográficas no Brasil; Potencial de prestação de serviços pelos diferentes profissionais das áreas de ciências agrárias, florestais, ambientais e biológicas.

Bibliografia Básica

BRASIL, 1991. Lei nº 7.663, de 30 de dezembro de 1991. Estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos bem como ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Disponível em < http://www.recursoshidricos.sp.gov.br/Legislacao/LEI7663.htm>. 2005. BRASIL, 1997.

BRASIL. Lei 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, Regulamenta o inciso XIX do artigo 21 da Constituição Federal, e altera o artigo 1o da Lei 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em . http://www.recursoshidricos.sp.gov.br/Legislacao/LEI7663.htm>.2005. BRASIL, 2000.

BRASIL. Lei 9.984, de 17 de julho de 2000. Dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Águas - ANA, entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e de coordenação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9984.htm >. 2005.

CARDOSO, M.L.de M. Desafios e Potencialidades dos Comitês de Bacias Hidrográficas. Ciência e Cultura, Campinas, dez 2003, vol.55, n.4, p.40-41.

MACHADO, P.A.L. Recursos hídricos. Direito Brasileiro e Internacional. São Paulo; Malheiros Editores, 2002. 216 p.

MARTINS, R. C. Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil. São Paulo: Nacional, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE MMA- Recursos Hídricos. Conjunto de normas legais, 2004. 243p

CASTRO, T. A. S. Modelo de Gestão de Recursos Hídricos. São Paulo: Nacional, 2013.

COELHO, R. M. P. Gestão de Recursos Hídricos em Tempos de crise. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVA, D. D da; PRUSKI, F. F. Gestão de Recursos Hídricos. Aspectos Legais, Econômicos, Administrativos e Sociais. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 2000.

CONTROLE DE QUALIDADE E PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Ementa: Fisiologia pós-colheita. Transformações bioquímicas pós-colheita. Causas de perdas no pós-colheita. Procedimentos de manuseio para comercialização ou armazenamento. Alterações dos alimentos. Alterações microbianas. Infecções e envenenamentos alimentares. Qualidade

química e microbiológica da água para indústria de alimentos. Legislação. Micotoxinas e mico toxicoses. Assepsia e remoção de microrganismos. Conservação pelo controle da umidade. Substâncias conservadoras desenvolvidas e adicionadas aos alimentos. Embalagens. Armazenamento de grãos e fatores que influem no pós-colheita de grãos. Grãos e frutos oleaginosos, usos de óleos e derivados protéicos. Tecnologia de alimentos glucídicos. Tecnologia de frutas e hortaliças. Pós-colheita e armazenamento de frutas, hortaliças, raízes e tubérculos. Agroindústrias de baixo investimento para milho e mandioca.

Bibliografia Básica

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças. Lavras: UFLA, 2006.

GRAEFF, Romeu. Guia de Armazenagem. São Paulo: Editora do Autor, 2005.

OETTERER, Marília. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2006.

WEBER, Érico Aquino. Excelência em Beneficiamento e Armazenagem de Grão. São Paulo: Weber Treinamentos, 2005.

Bibliografia Complementar

ATHIE, Ivânia; PAULA, Dalmo C. De. Insetos de Grãos Armazenados. São Paulo: Varela, 2002.

JAY, J. Microbiologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Savier, 2006.

PUZZI, D. Abastecimento e Armazenagem de Grãos. São Paulo: ICEA, 2000.

SILVA, J. S. Secagem e Armazenagem de Produtos Agrícolas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa: Vocabulário básico de LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções de LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical de LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas em LIBRAS.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; MAURICIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walkiria D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; MAURICIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walkiria D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de Sinais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1 - 8. São Paulo: EDUSP, 2005.

CARVALHO, Ilza Silva de; CASTRO, Alberto R. de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SENAC, 2005.

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Marcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

GARCIA, Eduardo de Campos. O Que Todo Pedagogo Precisa Saber sobre LIBRAS. São Paulo:Schoba, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. LIBRAS – Conhecimento Além dos Sinaes. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem. São Paulo: Summus, 2007

1.7.4. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

A seguir é apresentado o Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Dispõe sobre a Oferta dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Graduação em Agronomiada Faculdade do Futuro.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta dos componentes curriculares optativos do Curso de Graduação em Agronomiada Faculdade do Futuro.

Capítulo II – Dos Componentes Curriculares Optativos

Art. 2º. Os componentes curriculares optativos são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela Faculdade do Futuro e que se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Agronomia.

Art. 3º. Os componentes curriculares optativos do Curso de Graduação em Agronomia são as relacionadas no quadro a seguir:

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Plantio Direto	02	-	02	80

Proteção de Plantas	02	02	04	80
Direito Ambiental e Agrário	02	-	02	80
Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas	02	-	02	80
Gestão de Impactos Ambientais	02	-	02	80
Gestão de Recursos Hídricos	02	-	02	80
Controle de qualidade e pós-colheita de produtos agropecuários	02	-	02	80
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	02	-	02	80

§1º. A lista de componentes curriculares optativos poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. O componente curricular "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS" será oferecido entre os componentes curriculares optativos do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de componentes curriculares optativos oferecidos.

Art. 4º. Os componentes curriculares optativos serão oferecidos na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em Agronomia devem integralizar, ao total, 80 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída nos 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Agronomia.

Art. 6º. No 9º semestre do Curso de Graduação em Agronomia o aluno deverá matricular-se em 01 (um) dos componentes curriculares optativos que serão oferecidas neste semestre, integralizando 40 horas/aula.

Art. 7º.No 10º semestre do Curso de Graduação em Agronomia o aluno deverá matricular-se em 01 (um) dos componentes curriculares optativos que serão oferecidas neste semestre, integralizando 40 horas/aula.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nos Componentes Curriculares Optativos

Art. 8º. Para o 9º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade do Futuro, o Colegiado de Curso selecionará 04 (quatro) componentes curriculares, entre aqueles da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizados para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) dos componentes curriculares oferecidos.

Parágrafo Único. O oferecimento do componente curricular optativo está condicionado à matrícula de, no mínimo, 20 (vinte) alunos.

Art. 9º. Para o 10º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade do Futuro, o Colegiado de Curso selecionará 04 (quatro) componentes curriculares, entre aqueles da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizados para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) dos componentes curriculares oferecidos.

Parágrafo Único. O oferecimento do componente curricular optativo está condicionado à matrícula de, no mínimo, 20 (vinte) alunos.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 10. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 11. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

1.7.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que visa proporcionar ao aluno formação teórico-prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação em Agronomia, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação. Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia na área de Agronomia, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento da pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso de Graduação em Agronomia, devendo ser efetivados nos 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno a ser prestada pelo Professor Orientador. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Agronomia da

Faculdade do Futuro, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

A matrícula em "Trabalho de Conclusão de Curso I" registra o início das atividades. É requisito obrigatório para a aprovação em "Trabalho de Conclusão de Curso I" a conclusão do projeto de pesquisa, conforme critérios metodológicos estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno poderá matricular-se em "Trabalho de Conclusão de Curso II" para desenvolver a pesquisa e elaborar o texto da monografia.

No decorrer do "Trabalho de Conclusão de Curso II" o aluno deverá apresentar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho deverá ser elaborado considerando-se:

> I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;
> II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área de Agronomia.

Concluído o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, este será encaminhado, pelo Professor Orientador, ao Coordenador de Curso, a quem compete agendar as datas de defesa.

O Trabalho de Conclusão de Curso será então apresentado pelo aluno perante banca examinadora presidida pelo Professor Orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo Coordenador de Curso, conforme sugestões do Professor Orientador.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

> I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;
> II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;
> III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;
> IV – inventividade da interpretação produzida pelo aluno, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;
> V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;
> VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

É considerado aprovado o aluno que tenha nota igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

A seguir é apresentado o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

Capítulo II – Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que visa proporcionar ao aluno formação teórico-prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação em Agronomia, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

Art. 4º. Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia na área de Agronomia, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

Art. 5º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento da pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos.

Capítulo III – Da Orientação

Art. 6º. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno a ser prestada pelo Professor Orientador nos 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

Art. 7º. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Art. 8º. É admitida a figura do co-orientador, sendo necessária a sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 9º. A aceitação da orientação importa compromisso do professor em acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso até a sua defesa, não se admitindo o desligamento de suas atividades senão por motivos faltosos imputáveis ao aluno no seu desempenho, ou por outro motivo plenamente justificável, apreciados ambos os casos pelo Coordenador de Curso.

§1º. Nos casos previstos no *caput,* o professor deverá encaminhar formalmente ao Coordenador de Curso solicitação de desligamento das atividades de orientação.

§2º. Na circunstância de o aluno não obter sucesso na indicação de um Professor Orientador, deve o Coordenador de Curso designar um professor para incumbir-se da atividade.

Art. 10. Ao Professor Orientador incumbe a presença e a assiduidade nos atendimentos aos alunos; o registro das reuniões e atividades de orientação; o controle das fichas de frequência ao atendimento; a avaliação dos relatórios mensais dos alunos; e, ao final de cada semestre, a apresentação de relatório de orientação ao Coordenador de Curso.

Parágrafo Único. O relatório compreenderá registro e auto-avaliação das atividades desempenhadas junto à pesquisa do aluno, bem como a avaliação da atuação do aluno no uso e na interpretação dos instrumentos teóricos e metodológicos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Capítulo IV – Do Projeto de Pesquisa

Art. 11. A matrícula em "Trabalho de Conclusão de Curso I" marca o início das atividades.

Art. 12. As regras atinentes à elaboração do projeto de pesquisa estão a cargo do professor de "Trabalho de Conclusão de Curso I", orientador responsável pela avaliação continuada das condições dos projetos produzidos pelos alunos matriculados.

Parágrafo Único. É requisito obrigatório para a aprovação em "Trabalho de Conclusão de Curso I" a conclusão do projeto de pesquisa, conforme critérios metodológicos estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 13. Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno poderá matricular-se em "Trabalho de Conclusão de Curso II" para desenvolver a pesquisa e elaborar o texto da monografia.

Art. 14. No decorrer do "Trabalho de Conclusão de Curso II" o aluno deverá apresentar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

Art. 15. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado considerando-se:

I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área de Agronomia.

Parágrafo Único. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se, no mínimo, de folha de rosto; folha de aprovação; resumo; sumário; introdução teórico-metodológica; desenvolvimento; conclusão; bibliografia.

Art. 16. Concluído o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, este será encaminhado, pelo Professor Orientador, ao Coordenador de Curso, a quem compete agendar as datas de defesa.

Capítulo V – Da Defesa perante Banca Examinadora

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado pelo aluno perante banca examinadora presidida pelo Professor Orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo Coordenador de Curso, conforme sugestões do Professor Orientador.

Parágrafo Único. A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é pública.

Art. 18. Todos os professores do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro poderão ser indicados para compor banca de sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias.

Parágrafo Único. Poderão ainda compor a banca examinadora professores de outros cursos da Faculdade do Futuro, desde que comprovado pelo Professor Orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo Coordenador de Curso.

Art. 19. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV – inventividade da interpretação produzida pelo aluno, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;

VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

§1º. As fichas de avaliação conterão a discriminação de cada item a ser observado na avaliação, a que será atribuída nota correspondente de 0 a 10.

§2º. Os membros da banca assinarão a ficha de avaliação e o livro de atas, recomendando para publicação os trabalhos merecedores de distinção.

Art. 20. É considerado aprovado o aluno que tenha nota igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 21. A banca examinadora poderá reprovar o trabalho ou submeter à aprovação posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação.

Parágrafo Único. No de reformulação indicada pela banca, deve o aluno promover as alterações em até 15 dias, submetendo o novo texto aos membros da banca, que deverão se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

Capítulo VI – Do Acompanhamento

Art. 22. O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelos alunos será exercido pelo Coordenador de Curso, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – elaborar o Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos Professores Orientadores e dos alunos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – indicar Professores Orientadores para os alunos que não os tiverem;

V – designar os membros das bancas examinadoras, as datas, os horários e locais para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;

VI – providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópia dos trabalhos aprovados.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 23. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenadoria de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 24. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

1.7.6. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é ato educativo acadêmico supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos alunos que estejam frequentando o Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro. O Estágio

Supervisionado faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno do Curso de Graduação em Agronomiada Faculdade do Futuro.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica ou Agronomia e do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação profissional.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, são objetivos do Estágio Supervisionado:

> I – oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;
> II – possibilitar ao aluno vivência real e prática das atividades profissionais, complementando seus conhecimentos;
> III – assegurar formação prática que permita ao aluno apreender processos teórico-críticos e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o seu desempenho profissional.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica ou Agronomia. Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro ajusta-se aos dispositivos da dispositivos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico com uma programação que totalize a carga horária mínima prevista na matriz curricular do Curso de Graduação em Agronomia.

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na Faculdade do Futuro e/ou fora dela, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados no CREA, todos devidamente conveniados e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Supervisionado está disciplinada no Regulamento do Estágio Supervisionado.

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade de do Futuro.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

> Dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO II – DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 2º. O Estágio Supervisionado é ato educativo acadêmico supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos alunos que estejam frequentando o Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

Parágrafo Único. O Estágio Supervisionado faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica ou Agronomiae do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomiada Faculdade do Futuro, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Parágrafo Único. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação profissional.

Art. 4º. São objetivos do Estágio Supervisionado:

I – oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;

II – possibilitar ao aluno vivência real e prática das atividades profissionais, complementando seus conhecimentos;

III – assegurar formação prática que permita ao aluno apreender processos teórico-críticos e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o seu desempenho profissional.

Art. 5º. O Estágio Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do aluno no Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro;

II – celebração de termo de compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a Faculdade do Futuro;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado e aquelas previstas no termo de compromisso.

Parágrafo Único O Estágio Supervisionado, como ato educativo supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da Faculdade do Futuro e por supervisor da parte concedente do estágio, comprovado por vistos nos relatórios de estágio e por menção de aprovação final.

CAPÍTULO III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º. O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na Faculdade do Futuro e/ou fora dela, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados no CREA, todos devidamente conveniados e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a Faculdade do Futuro e o aluno, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no Curso de Graduação em Agronomia, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

V – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VI – enviar à Faculdade do Futuro, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Art. 7º. Os documentos presentes na formalização do estágio são:

I – carta de apresentação do estagiário;

II – dados de identificação do estagiário;

III – atividades de estágio descritas no termo de compromisso e formuladas através de um plano de estágio com datas e assinaturas do representante legal da concedente, do estagiário e do responsável na Faculdade do Futuro.

Art. 8º. O plano de estágio elaborado pelos alunos, sob orientação do professor orientador, deve conter os seguintes itens: dados de identificação do estagiário e da concedente; caracterização da concedente e seu ambiente; objetivos a serem alcançados pelo estagiário; forma de realização do estágio; detalhamento do trabalho a ser desenvolvido, incluindo programa de trabalho, resultados esperados, cronograma de execução, agenda de reuniões com o professor orientador, formas de acompanhamento e de avaliação; datas e assinaturas.

Art. 9º. A supervisão, acompanhamento e avaliação do estágio são de competência dos professor orientador e do supervisor da parte concedente do estágio, que avaliam o desempenho dos alunos atribuindo-lhes notas.

Art. 10. Ao final de cada período de estágio, o estagiário deve entregar um relatório de todas as atividades de acordo com as normas estabelecidas pelo professor orientador.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 11. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico com uma programação que totalize a carga horária mínima prevista na matriz curricular do Curso de Graduação em Agronomia.

Parágrafo Único. O cumprimento da carga horária do Estágio Supervisionado é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

CAPÍTULO V – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 12. São obrigações da Faculdade do Futuro, em relação ao Estágio Supervisionado dos alunos do Curso de Graduação em Agronomia:

I – celebrar termo de compromisso com o aluno e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do Estágio Supervisionado à proposta pedagógica do curso, ao horário e calendário acadêmico;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do aluno

III – indicar o Coordenador de Estágio e o professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do aluno apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Art. 13. A organização das atividades de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Agronomia, na Faculdade do Futuro conta com equipe composta pelo Coordenador de Estágio e pelos professores orientadores.

Art. 14. O Coordenador de Estágio é indicado pela Diretoria da Faculdade do Futuro, ouvido o Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio será obrigatoriamente professor integrante do corpo docente do Curso de Graduação em Agronomia.

Art. 15. São atribuições do Coordenador de Estágio:

I – coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado;

II – programar e divulgar junto aos alunos as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários;

III – coordenar e acompanhar as atividades realizadas pelos professores orientadores;

IV – acompanhar o processo de avaliação das atividades do Estágio Supervisionado.

V – apresentar ao Colegiado de Curso, semestralmente, relatório do trabalho desenvolvido como Coordenador de Estágio;

VI – tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Art. 16. São atribuições dos professores orientadores:

I – orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, durante a realização do Estágio Supervisionado;

II – efetuar visitas ao campo de estágio para constatar *in loco* a atividade que está sendo desempenhada pelo estagiário;

III – manter contato com a parte concedente do estágio;

IV – indicar bibliografia e outras fontes de consulta;

V – avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos;

VI – desempenhar todas as demais atividades decorrentes da sua função.

Art. 17. Compete ao estagiário:

I – elaborar o plano de estágio para início das atividades;

II – realizar as atividades programadas;

III – cumprir a carga horária e o horário estabelecido para o estágio;

IV – executar com zelo todas as atividades que lhe forem atribuídas e guardar sigilo profissional de todos os assuntos pertinentes ao campo de estágio;

V – manter um comportamento ético na realização das tarefas previstas para o estágio;

VI – apresentar ao professores orientador os relatórios parciais e final, de acordo com o cronograma de atividades de estágio.

Art. 18. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a Faculdade do Futuro, a parte concedente do estágio e o aluno, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades acadêmicas.

CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO

Art. 19. A avaliação do aluno ocorrerá de forma contínua, permanente e progressiva durante todo o processo de desenvolvimento das atividades práticas, de acordo com o Regimento da Faculdade do Futuro.

Art. 20. Para avaliação do aluno no Estágio Supervisionado será considerado:

I – nota do supervisor da parte concedente do estágio, mediante entrega da ficha de avaliação (peso 2);

II – nota do professor orientador, resultante da somatória das notas relativas às atividades especificadas abaixo (peso 8):

a) planejamento das atividades a serem desenvolvidas (peso 2);

b) interesse, assiduidade, ética, iniciativa, organização, clareza e contribuições referente às atividades desenvolvidas durante todo o processo (peso 2);

c) implementação das atividades propostas (peso 2);

d) relatório final (peso 2).

Parágrafo Único. A nota final será constituída pela média aritmética das notas atribuídas nos incisos I e II.

Art. 21. Para aprovação no Estágio Supervisionado, o aluno deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete).

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 23. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Agronomiada Faculdade do Futuro.

1.7.7. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do curso desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação em Agronomia, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

I – GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;
II – GRUPO 2: Atividades vinculadas à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA;
III – GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;
IV – GRUPO 4: OUTRAS.

São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I – a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do curso, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;
II – o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;
III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

É considerada atividade vinculada à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastrado na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o

período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do seu Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, que são prioritárias.

As Atividades Complementares são planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

A programação das Atividades Complementares está sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, expressos no Projeto Pedagógico de Curso.

A validação das Atividades Complementares deve ser requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares. São consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares fica registrado na Coordenação de Curso.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos é exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;
II – cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;
III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;
IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Compete à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelos Cursos de Graduação.

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de Graduação, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Parágrafo Único. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO III – DAS MODALIDADES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

I – GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;

II – GRUPO 2: Atividades vinculadas à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA;

III – GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;

IV – GRUPO 4: OUTRAS.

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I – a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;

II – o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;

III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

Art. 7º. É considerada atividade vinculada à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional.

Parágrafo Único. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastrado na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

Art. 9º. São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 10. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do Curso de Graduação.

Art. 11. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação, que são prioritárias.

Art. 12. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 13. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro.

Parágrafo Único. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

CAPÍTULO V – DO ACOMPANHAMENTO

Art. 14. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação, expressos no Projeto Pedagógico de Curso.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação de Curso.

Art. 15. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Art. 16. Compete à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 17. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 19. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Faculdade do Futuro.

1.8. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A necessidade de constante atualização decorrente das rápidas transformações que se processam na sociedade e no mercado de trabalho, exige a adoção de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensino para o processo de aprendizagem para a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

A prática pedagógica orientadora desse paradigma pauta-se na valorização das experiências pessoais do aluno, sejam elas acadêmicas ou de vida.

Nesse sentido, a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

A Faculdade do Futuro utiliza no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual

são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa por meio do contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades. A sala de aula deixa de se constituir em ponto único de convergência do ensino, transformando-se em ponto de partida de todo o processo. Nesse contexto o uso de metodologias ativas que estimulem a autonomia intelectual e que busquem a efetiva participação do aluno na construção do conhecimento torna-se condição necessária para o desenvolvimento da proposta pedagógica da Faculdade do Futuro.

A diversificação das estratégias pedagógicas que demandam um aprendiz mais atuante, assim como facilitam o acompanhamento mais rigoroso por parte do docente e sua intervenção durante o processo, propicia a real participação do aluno no processo de construção de seu conhecimento.

Para atender a este referencial, o modelo pedagógico que será adotado no Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e a reflexão analítico-crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do seu próprio conhecimento.

A pedagogia da interação busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Os alunos serão incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a auto-avaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Assim, a Faculdade do Futuro buscará incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem ao aluno observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Por outro lado, os cursos oferecidos pela Faculdade do Futuro, no qual se insere o Curso de Graduação em Agronomia, estão estruturados em torno dos seguintes princípios metodológicos: interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; diversificação dos cenários de aprendizagem; articulação da investigação científica com o ensino e com a extensão.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da Faculdade do Futuro, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

a) viabilizem posicionamentos críticos;
b) proponham problemas e questões como pontos de partida para discussões;
c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
d) provoquem a necessidade de busca de informação;
e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
f) otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a aceitação do conhecimento meramente provisório, a estimulem a formulação de argumentações mais sólidas;
i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

O curso integra aspectos teóricos e práticos e privilegia o pensamento reflexivo voltado para a identificação, análise e solução de situações-problema reais ou simuladas. As vivências culturais, como visitas técnicas, práticas em laboratório e de campo, minicolóquios, entre outros, serão destaque no curso. O curso privilegia ainda a interação contínua e dinâmica entre os componentes e é composto por atividades individuais e colaborativas em ambientes profissionais.

No curso de graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando

sempre as vantagens e as limitações de cada um. No planejamento acadêmico os docentes promovem o envolvimento do aluno nas seguintes atividades:

- aulas, conferências e palestras;
- exercícios em laboratórios;
- projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
- práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Agronomia;
- visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;
- projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;
- práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A opção, inicialmente apresentada para o curso, é pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica. Entretanto, será livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringirá à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de apresentar para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento. Nesse caminho de orientação do processo ensino-aprendizagem, o docente será estimulado a utilizar as ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso de graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, pode-se citar o incentivo que se dará ao desenvolvimento de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.9. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação a serem implantadas no processo de ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Agronomia incluirão o uso da imagem e a informática como elementos principais.

Será estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

As aulas com datashow possibilitarão aos docentes utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações,

mapas etc. Os docentes utilizarão também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som e etc.

A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

O Curso de Graduação em Agronomia possuirá, como ferramenta de apoio ao ensino, o laboratório de informática, com microcomputadores, todos com acesso a Internet.

O laboratório de informática objetiva nortear e aperfeiçoar o uso das tecnologias da informação e comunicação, provendo suporte e inovação com eficácia para melhoria da qualidade das atividades de ensino.

Nos microcomputadores disponibilizados pela Faculdade do Futuro são utilizados(as):

- Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes.

- Pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na Faculdade do Futuro para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, no laboratório de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides, etc.;

- Jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Repositório de material disponibilizado pelo Ministério da Educação, em http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/3822/browse?type=title&s=d, que possui objetos educacionais de acesso público e em vários formatos.

A Instituição incentivará, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito do curso.

1.10. Mecanismos de Avaliação

1.10.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade do Futuro, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico, a seguir reproduzidas.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO E DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 63. A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.
Art. 64. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos na legislação vigente.
§1º. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.
§2º. A verificação e registro de frequência são da responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria de Controle Acadêmico.
§3º. Os alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, de infecções, de traumatismo ou de outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, são considerados merecedores de tratamento excepcional, devendo a Faculdade do Futuro conceder a esses estudantes, como compensação à ausência das aulas, o regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento institucional, sempre que compatíveis com o estado de saúde do aluno, e de acordo com as possibilidades da Faculdade, considerando a legislação vigente.
I – a partir do oitavo mês de gestação e durante noventa dias a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, de acordo com a legislação vigente;
II – o regime de exercício domiciliar deverá ser requerido na Secretaria de Controle Acadêmico, por meio de formulário próprio instruído com comprovante de matrícula e atestado médico contendo o Código Internacional de Doenças (CID), motivo do afastamento e as datas de início e de término do período em que o aluno ficará afastado das atividades acadêmicas.
Art. 65. O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios acadêmicos, no exame final, sempre escritos, exceto no caso do inciso I do artigo 68.
§1º. Compete ao professor da disciplina elaborar as atividades de avaliação, bem como julgar-lhes resultados.
§2º. As atividades de avaliação poderão compreender, de acordo com a natureza da disciplina:
I – provas escritas e/ou orais;
II – projetos;
III – relatórios;
IV – seminários;
V – painéis;
VI – pesquisas bibliográficas e de campo;
VII – estudos de caso;
VIII – outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.
Art. 66. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a cem.
Parágrafo Único. Ressalvado o disposto no artigo 67, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

Art. 67. A nota final do aluno em cada disciplina, verificada ao término do período letivo, será a média aritmética simples entre as notas de verificação de aproveitamento e a nota do exame final.
Art. 68. É concedida, mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pela Secretaria de Controle Acadêmico, prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento no período estabelecido no calendário acadêmico.
Art. 69. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e demais atividades escolares, é aprovado:
I – independentemente do exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 60 (sessenta), correspondentemente ao somatório, sem arredondamento, das notas dos trabalhos escolares ou provas; e
II – mediante exame final o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 60 (sessenta), porém não inferior a 30 (trinta), obtiver nota final não inferior a 50 (cinquenta) correspondente à média aritmética, sem arredondamento, entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.
Art. 70. O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento.
Art. 71. É promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre letivo cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até 2 (duas) disciplinas deste semestre.
Parágrafo Único. O aluno reprovado em mais de 2 (duas) disciplinas repetirá as disciplinas em que não obteve aprovação.
Art. 72. É assegurado ao aluno o direito de requerer a revisão de provas, no prazo de 03 (três) dias úteis a contar da data da divulgação da nota da respectiva prova.

1.10.2. Auto-Avaliação do Curso

Em atendimento ao inciso VIII, do artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, a auto-avaliação do Curso de Graduação em Agronomia se consolida num sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A avaliação interna ou auto-avaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a auto-avaliação deve abarcar todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao desenvolvimento do curso. Dessa forma, na avaliação será importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção no processo de formação.

A auto-avaliação, em parte, deverá ser realizada no curso:

a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso;
b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

Serão considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto-Avaliação da Faculdade do Futuro e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto-avaliação do curso.

Todo o processo de auto-avaliação do curso deverá ser monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a auto-avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto-Avaliação da Faculdade do Futuro;
b) a auto-avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
c) o processo de auto-avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto-avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto-avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante. Os resultados das análises do processo deverão ser levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte do Coordenador de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

Soma-se a essa auto-avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a Faculdade do Futuro constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto-avaliação da Faculdade do Futuro. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A representação dos diferentes segmentos é absolutamente paritária, de acordo com a legislação.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.10.3 Atividades Acadêmicas Articuladas com a Formação

A Faculdade do Futuro orienta o corpo docente de todos os seus cursos que ao longo do desenvolvimento dos conteúdos dos componentes curriculares valorizem a articulação entre teoria e prática dos conhecimentos científicos e tecnológicos próprios da área, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática.

Para tanto, providenciou a celebração de convênios, garantindo oportunidades de experiências práticas e realização de estágios.

Os convênios foram celebrados com as seguintes unidades: Sítio Santo Antônio das Palmeiras "Haras Ares dos Valle", Córrego Sinceridade e Fazenda Shalon.

1.11. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

A Faculdade do Futuro entende a necessidade de incentivar a investigação científica como apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

> I – o conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento econômico sustentável e responsável de uma região;
> II – o compromisso dos cursos superiores com as demandas da região em que estes se localizam deve estar refletido na política de investigação científicada Instituição, ainda que esta não se volte, exclusivamente, para tais demandas;
> III – a prática da investigação científica contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos alunos as seguintes habilidades: percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar; elaboração de textos técnico-científicos e filosóficos de qualidade; desenvolvimento de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional;
> IV – a investigação científica prepara os alunos para a disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressos nos programas de pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*;
> V – a investigação científica reverte-se em benefícios para a Instituição, promovendo o ensino, e para a comunidade em geral, promovendo a extensão. Para que a investigação científica cumpra seu papel no desenvolvimento social sustentável e responsável, ela não pode estar dissociada das atividades de ensino e de extensão;
> VI – a investigação científica não se restringe às grandes universidades, aos centros universitários ou aos "centros de excelência". Ela deve fazer parte da

cultura da instituição de ensino superior, ainda que de pequeno porte, sem que isto implique na mediocrização ou na redução do rigor dos métodos científicos.

Os incentivos à investigação científica estão previstos no Regimento Geral da Faculdade do Futuro. Assim, a Faculdade do Futuro incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
VI – do intercâmbio com instituições científicas;
VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

Para promover as atividades de investigações científicas, a Faculdade do Futuro utiliza as seguintes estratégias de ação:

- Concessão de bolsas para execução de projetos científicos;

- Promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente e discente;

- Desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à investigação científica de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais;

- Realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas;

- Intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;

- Divulgação das investigações científicas realizadas;

- Realização de conclaves destinados ao debate de temas de interesse da investigação científica;

- Incentivo à participação de discentes na investigação científica;

- Incentivo à participação de docentes em conclaves nacionais e internacionais.

O Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP tem por finalidade congregar os projetos de investigação científica e de extensão da Faculdade do Futuro, dar apoio à execução das atividades, além de buscar e promover meios para divulgação dos resultados parciais e finais dos projetos desenvolvidos.

O Regulamento de Pesquisa da Faculdade do Futuro foi aprovado pela Resolução nº 04/2006 – IESMAN, em 09 de maio de 2006.

As atividades de extensão e de projetos se colocam como prática acadêmica que objetiva promover a interação da Faculdade do Futuro com as demandas da sociedade, reafirmando o compromisso social como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, possibilitando a formação do profissional cidadão.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento.

No ensino superior, especialmente aquele consciente de sua importância social, a extensão torna-se uma das funções equivalentes ao ensino e à investigação científica.

A Faculdade do Futuro nasceu com a preocupação de qualificar-se como uma instituição de ensino superior capaz de promover as funções da investigação científica e da extensão.

Os princípios que norteiam os diferentes projetos de extensão da Faculdade do Futuro podem ser expressos como:

> I – prática acadêmica que possibilita, juntamente com o ensino e a investigação científica, a ação de reflexão e mudança no interior de cada curso e nas comunidades onde essas estão inseridas;
> II – ações que devem alicerçar-se, principalmente, nas prioridades e demandas da região;
> III – produção e aplicação de conhecimento para o desenvolvimento regional.
> Os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, desenvolvem-se sob a forma de atividades permanentes em projetos.

De acordo com o Regimento Geral da Faculdade do Futuro, os serviços são realizados sob a forma de:

> I – atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
> II – participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
> III – promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

As ações de extensão realizadas pela Faculdade do Futuro têm por objetivo a difusão de conhecimentos pertinentes às áreas dos cursos de graduação oferecidos, e são viabilizadas mediante as seguintes ações:

- Promoção de Seminários, Simpósios, Encontros e Cursos de Extensão;

- Promoção de congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e investigação científica;

- Intercâmbio com instituições congêneres, nacionais, bem como outros meios a seu alcance;

- Articulação com o sistema empresarial, visando à promoção de oportunidades de estágios e outras atividades;

- Prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional;

- Treinamento pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação de bacharelado e de licenciatura e dos cursos de pós-graduação;

- Atendimento direto à comunidade e instituições públicas ou particulares;

- Promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural;

- Divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional;

- Estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva;

- Publicação de trabalhos de interesse cultural.

Há uma preocupação da Faculdade do Futuro em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, ambientais e outros.

O Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP tem por finalidade congregar os projetos de investigação científica e de extensão da Faculdade do Futuro, dar apoio à execução das atividades, além de buscar e promover meios para divulgação dos resultados parciais e finais dos projetos desenvolvidos.

O Regulamento de Extensão da Faculdade do Futuro foi aprovado pela Resolução nº 02/2005 – IESMAN, em 02 de novembro de 2005.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia, em colaboração com o Conselho de Curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Agronomia é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, implementação e desenvolvimento do curso na Faculdade do Futuro. Seus professores estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e trabalho de conclusão de curso; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, dentre outros.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Contribuir para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso, definindo sua concepção e fundamentos;

- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico de Curso;

- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado de Curso;

- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares, encaminhando para aprovação do Colegiado de Curso;

- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

- Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, a Faculdade do Futuro normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

- Ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Agronomia, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA		
PROFESSOR	**TITULAÇÃO MÁXIMA**	**REGIME DE TRABALHO**
Yaska Janaina Bastos Soares(*)	Doutorado	Integral
Allan Rocha de Freitas	Doutorado	Parcial
Danilo Messias de Oliveira	Mestrado	Parcial
Tatiane Paulino da Cruz	Doutorado	Parcial
Mariana Moraes de Castro	Doutorado	Parcial

(*) Coordenadora do Curso de Graduação em Agronomia.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 20% no regime de tempo integral.

A Faculdade do Futuro investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a Faculdade do Futuro compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Coordenação de Curso

2.2.1. Titulação Acadêmica

A Coordenadora do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro é a professora Yaska Janaina Bastos Soares.

A professora Yaska Janaina Bastos Soares possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (2005), mestrado em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2007) e doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2013) e Pós doutorado pela Universidade Estadual de Santa Cruz em Genética e Biologia Molecular (2015). Atuou no Centro de Pesquisa do Cacau da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), desenvolvendo trabalhos relacionados com a interação cacau-Moniliophthora perniciosa visando resistência a vassoura-de-bruxa. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Melhoramento de Plantas, atuando principalmente nos seguintes temas: fruticultura, plantas perenes,caracterização morfoagronômica, melhoramento genético vegetal e biotecnologia..

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

A professora Yaska Janaina Bastos Soares possui experiência profissional e de magistério superior, somadas, maior a 4 anos:

- Tempo de Experiência Profissional = 0 anos
- Tempo de Experiência no Magistério Superior = 06 anos

A Coordenação do Curso possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

2.2.3. Regime de Trabalho

A professora Yaska Janaina Bastos Soares possui regime de trabalho de tempo integral, com 20 horas de atividades semanais de trabalho, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do Curso de Graduação em Agronomia.

2.2.4. Atuação do Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso de Graduação em Agronomia será mais que um mediador entre alunos e professores. O Coordenador de Curso deverá reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do Ministério da Educação, gerenciará e executará o PPC, acompanhará o trabalho dos docentes, será membro do NDE e estará comprometido com a missão, a crença e os valores da Faculdade do Futuro. Estará atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. O Coordenador atuará como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade do Futuro.

Com relação à implementação do PPC, o Coordenador do Curso de Graduação em Agronomia, junto com o NDE, acompanhará o desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes serão alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenação de Curso e do NDE. Portanto, a Coordenação de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas; juntamente com o Colegiado de Curso. Discutirá com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulará a integração entre os corpos docente e discente; acompanhará e avaliará os resultados das estratégias pedagógicas e redefine novas orientações, com base nos resultados da auto-avaliação; estudará e reformulará as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino-aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, liderará mudanças transformadoras para o curso.

Para a execução e avaliação da matriz curricular, o Coordenador de Curso trabalhará com os professores e os representantes do corpo discente, por meio de reuniões antes do início de cada semestre, com o intuito de discutir os conteúdos abordados e os que serão desenvolvidos, a metodologia de ensino e cronograma, com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões, os professores apresentarão os planos de ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia e estratégias de integração, avaliação e referências bibliográficas. A responsabilidade do Coordenador aumentará significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE e CPC pelo Ministério da Educação para a renovação de reconhecimento de curso e para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Graduação em Agronomia possuirá carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Encaminhará alunos e professores, quando necessário, para o atendimento psicopedagógico. Monitorará as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organizará atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se manterá atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional.

Dialogará com direção da Faculdade do Futuro para informá-la sobre as necessidades do curso, solicitando medidas saneadoras quando necessário, sempre exercendo suas funções regimentais.

2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão responsável pela coordenação didática do curso, sendo constituído por docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso, pelo Coordenador de Curso, que o preside, e por 01 (um)representante do corpo discente do curso.

De acordo com Regimento da Faculdade do Futuro, compete ao Colegiado de Curso:

> I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
> II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
> III – promover a avaliação do curso;
> IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
> V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
> VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

2.3. 1 Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes

Com o objetivo de orientar professores na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar a relação professor-aluno, a Faculdade do Futuro oferece o serviço de orientação pedagógica aos docentes.

O núcleo de apoio ao docente tem como finalidade assessorar o corpo docente nas fases de planejamento, execução e avaliação, buscando a qualidade do processo ensino-aprendizagem. É coordenado por um profissional com formação na área e integrado pelos Coordenadores de Curso, que atuam como colaboradores.

2.4. Atendimento ao Discente

2.4.1. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento ao Discente (SAD). Esse atendimento será feito personalizado e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.2. Apoio Psicopedagógico ao Discente

A Faculdade do Futuro oferece aos seus alunos um serviço de apoio psicopedagógico por meio do NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que se destina à orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica do discente, incluindo notas, desempenho, trabalhos, provas e freqüência, bem como aos problemas de aprendizagem.

O NAP tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e adaptação. Atua diretamente oferecendo ao discente as informações e demais subsídios que ele necessita para enfrentar as dificuldades e motivando-o a refletir para alcançar a superação. Como consequência dessa atuação pró-ativa, o NAP instiga o aluno a conhecer melhor sua situação acadêmica e condição emocional.

Os serviços de orientação e aconselhamento promovidos pelo NAP têm permitido aos discentes da Faculdade do Futuro conhecer suas potencialidades de aprendizagem, recuperar as motivações e a integridade psicológica, na medida em que viabilizam a adaptação destes ao processo de ensino. O sucesso de sua atuação só é possível em face da participação dos especialistas que o compõem e do tratamento especial concedido aos alunos ingressantes e àqueles que apresentam algum transtorno do espectro autista.

A partir do conhecimento da situação ou momento apresentado pelo aluno, o NAP oferece subsídios, informações e demais elementos que o levem a refletir, entre outras questões, acerca da sua condição acadêmica e emocional no processo de ensino e aprendizagem, visando uma formação integral, cognitiva e a inserção profissional e social.

Vale lembrar que para a efetividade do apoio a acessibilidade o NAP, por meio de seus profissionais qualificados, entende que a pessoa com deficiência ou necessidades educacionais especiais é aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e os que possuem transtornos do espectro autista, os quais, em interação com diversas barreiras, encontram obstáculos à participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas, sendo que tais deficiências classificam-se em:

(a) deficiência física;

(b) deficiência auditiva;

(c) deficiência visual;

(d) deficiência de comunicação, linguagem e fala;

(e) deficiência intelectual;

(f) deficiência múltipla: associação de duas ou mais deficiências;

O NAP é coordenado por um profissional com formação adequada e, ainda, conta com a participação dos Coordenadores de Curso e professores. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, pelas Coordenadorias de Curso ou aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

A acessibilidade pedagógica (metodológica) é compreendida como a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo e está diretamente relacionada à atuação docente. A Faculdade do Futuro destaca especial atenção ao acompanhamento da forma como os professores concebem o conhecimento, a aprendizagem, como conduzem o processo de avaliação e inclusão educacional, tendo em vista que tais procedimentos são determinantes para a remoção das barreiras pedagógicas e promoção dessa tão necessária acessibilidade pedagógica.

Ainda no âmbito das políticas de atendimento ao aluno a Faculdade do Futuro criou o Programa de Acolhimento ao Aluno Ingressante, que tem como objetivo acompanhar e orientar os estudantes ingressantes, com vistas a auxiliar na identificação de possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como na promoção de práticas educativas que favoreçam a formação integral, contemplando seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. O desenvolvimento do programa conta com a atuação dos docentes, considerados professores conselheiros.

A implantação desse programa decorreu das evidências de dificuldades demonstradas por alunos quando do ingresso no ensino superior oferecido pela Faculdade do Futuro. O formato de ensino, as novas exigências, os objetos de conhecimento a serem aprendidos e em muitos casos a conciliação das responsabilidades do estudo com o trabalho, são exemplos de alguns desafios que o aluno deve superar ao ingressar no curso superior. Nesse sentido a Faculdade do Futuro entende que é importante acompanhar constantemente os estudantes ingressantes, suas expectativas, sua adequação aos objetivos do curso, da instituição e seu itinerário formativo, garantindo uma maior qualidade nos processos de ensino e aprendizagem e, consequentemente, o sucesso acadêmico e a redução daevasão escolar.

A participação no programa oferece benefícios tanto para os professores conselheiros quanto para estudantes, na medida em que contribuem para melhorar as relações interpessoais e o trabalho em equipe, para aprimorar o conhecimento, para desenvolver o senso de responsabilidade e as taxas de sucesso.

2.4.3. Apoio à Acessibilidade

As instalações da Faculdade do Futuro apresentam condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade do Futuro apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto

escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua: a) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade do Futuro; b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Faculdade do Futuro.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade do Futuro, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a microcomputador, sistema de síntese de voz;·gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

A Faculdade do Futuro, também, providenciou a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050, interligando todos os espaços de uso da comunidade acadêmica; e a identificação de suas instalações com placas em Braille.

2.4.4. Atividades de Nivelamento - Programa de Acolhimento ao Estudante

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade do Futuro oferece aos seus alunos oficinas de nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática e Informática. Os mecanismos de nivelamento utilizados visam suprir as deficiências básicas dos alunos com dificuldade de acompanhar adequadamente o curso. Tais atividades não possuem caráter obrigatório nem contam crédito, apenas têm como fim contribuir para a aprendizagem dos alunos no escopo dos componentes curriculares regulares.

As atividades destinadas a ajustes e nivelamento passaram a integrar o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante, em fase de consolidação na Faculdade do Futuro.

O Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante pretende articular ações de acolhimento ao aluno, com especial atenção às dificuldades de aprendizagem, como forma de promover sua permanência no curso superior e favorecer um melhor desempenho acadêmico.

Na fase de implantação da primeira etapa do Programa são oferecidas oficinas que visam suprir as deficiências básicas que os alunos demonstram nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e na área de informática. A segunda etapa ocorrerá com a participação de monitores nas tarefas de acompanhamento, supervisão e orientação aos alunos ingressantes durante o decorrer dos semestres letivos iniciais.

As Coordenadorias de Cursos colaboram tanto na programação como no desenvolvimento das atividades do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante, na medida em que apontam as necessidades e orientam quanto aos conteúdos a serem abordados.

Além disso, é oferecido suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso implantado, conforme necessidades identificadas pelas Coordenadorias de Curso.

2.4.5. Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de ligação entre a instituição e a comunidade acadêmica, com a finalidade de estabelecer uma comunicação democrática, identificar necessidades e entraves existentes e buscar soluções para as queixas e indagações apresentadas, bem como coletar propostas visando à busca da excelência no atendimento e o fortalecimento da cidadania.

A implantação da Ouvidoria na Faculdade do Futuro é considerada como peça fundamental para as soluções dos problemas enfrentados, representando uma nova alternativa para o público interno e externo. Desta forma, a Faculdade do Futuro, por meio da Ouvidoria, passa a conhecer melhor o seu público, podendo mensurar ou solucionar problemas existentes ou até mesmo antevê-los.

2.4.6. Bolsas

O programa de apoio financeiro da Faculdade do Futuro compreende:

- Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): o FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. A Faculdade do Futuro está devidamente cadastrada no programa;

- Programa Universidade para Todos (ProUni): o ProUni foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa. A Faculdade do Futuroestá credenciada junto ao ProUni.

2.4.7. Apoio à Participação em Eventos

É incentivada a participação dos alunos em jornadas, palestras, campanhas, congressos mesas redondas, em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos da Faculdade do Futuro, objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a Faculdade do Futuro divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor. Além disso, a Faculdade do Futuro organiza, semestralmente, eventos para a

socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A Faculdade do Futuro realiza regularmente atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. São organizadas jornadas de iniciação científica, uma vez consolidada a implantação dos cursos e de suas práticas investigativas. A iniciação científica, enquanto atividade a ser desenvolvida pelos alunos, sob orientação do docente-pesquisador, é um investimento que visa a contribuir para a formação de futuros pesquisadores. Consiste, portanto, num empreendimento que busca antecipar e melhorar a preparação de quadros científicos.

A Faculdade do Futuro também apoia a produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) e trabalha no sentido de divulgar os trabalhos de autoria dos seus alunos.

2.4.8 Programa de Monitoria

A prática da monitoria é estimulada como processo facilitador à produção intelectual do alunado. É admitido na monitoria o aluno regularmente matriculado, que já tenha cursado o componente curricular. A seleção é realizada por meio de prova escrita e prática aplicada pela Coordenação do Curso. O monitor é designado pelo Diretor, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão. Na Faculdade do Futuro a monitoria é realizada sob supervisão do professor responsável pelo componente curricular, sendo vetado ao monitor ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular da disciplina.

A Faculdade do Futuro oferece bolsas de monitoria, o que viabiliza a articulação do processo ensino-aprendizagem e estimula a participação dos alunos. A bolsa de monitoria é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participam de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos de graduação. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

2.4.9 Políticas de Educação Ambiental

Ao dispor sobre a educação ambiental e instituir a Política Nacional de Educação Ambiental, a Lei nº 9.795/1999 (regulamentada pelo Decreto 4.281/2002) prevê em seu artigo 2º que: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

A mesma Lei, mais precisamente em seu artigo 10, registrada que a educação ambiental não deve ser implantada como uma disciplina específica do currículo dos cursos, pois deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, continua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Ao regulamentar esse dispositivo legal, o Decreto 4.281/2002 reitera, em seu artigo 5 º, que a inclusão da Educação Ambiental nos currículos dos cursos de todos os níveis e modalidades de ensino deve ocorrer de forma integrada às disciplinas, de modo transversal, contínuo e permanente.

Tais orientações foram plenamente observadas quando da construção do projeto pedagógico do curso de graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, de forma que no desenvolvimento de todos os componentes curriculares, de todas as atividades de pesquisa, de investigaçãocientífica e de extensão serão observados os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei acima referida, que são:

- enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

- concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

- vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área e as práticas sociais;

- garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

- permanente avaliação crítica do processo educativo;

- abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

- reconhecimento e respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural

A Faculdade do Futuro tem também presente que curso de Agronomia é, certamente, um dos cursos superiores cujos conhecimentos estão diretamente relacionados com o binômio homem/natureza. Em consequência das especificidades dessa ciência, impõe-se ao profissional Agrônomo a necessidade de utilizar seus conhecimentos em direta atuação com o produtor rural ou com toda uma cadeia de empresas e atividades ligadas ao meio rural e, consequentemente, como meio-ambiente.

Nessa indiscutível tarefa, o agrônomo atua como verdadeiro educador e operador das ações na natureza e, por que não dizer, um agente de mudança. Em face desse entendimento, a Faculdade do Futuro considera a necessidade de promover a formação do agrônomo que incorpore os princípios da educação ambiental à sua atuação enquanto profissional, e que nessa atuação incorpore a visão sistêmica da natureza e formas de conciliar a técnica com o cuidado com o ambiente.

Assim, no curso de Agronomia da Faculdade do Futuro o estudo das políticas de educação ambiental é assegurado:

- pela oferta da disciplina “Ecologia, Meio Ambiente e Educação Ambiental”;
- pelo tratamento transversal e contínuo da educação ambiental ao longo do curso;
- pelo desenvolvimento de projetos de educação ambiental, sob a responsabilidade do Colegiado de Curso, com o envolvimento de toda a comunidade na realização de cursos, workshops e campanhas educacionais que objetivarão a disseminação da educação ambiental e a capacitação das pessoas para atuarem como replicadores da temática;
- pela inserção do tema de forma contextualizada no ementário das disciplinas;

- pela abordagem curricular integrada e transversal ao longo do curso, por meio do desenvolvimento das disciplinas: Microbiologia Agrícola; Agrometeorologia e Climatologia; Química e Fertilidade dos Solos; Física dos Solos; Fitopatologia Geral; Topografia e Geoprocessamento; Biologia dos Solos; Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos; Forragicultura e Pastagens; Sensoriamento Remoto e Fotointerpretação; Pragas Agrícolas; Adubos e Adubação; Hidráulica e Hidrologia; Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Conservação de Solos e Água; Construções Rurais; Melhoramento Vegetal; Silvicultura; Sociologia, Extensão Rural e Cooperativismo; Agricultura Orgânica; Manejo e Gestão Ambiental.

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente indicado para os 05 (cinco) anos do Curso de Graduação em Agronomia é integrado por 16 professores, sendo 07 (sete) com titulação de doutorado, 08 (oito) com titulação de mestrado e 01 (um) com especialização.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA		
TITULAÇÃO	**QUANTIDADE**	**PERCENTUAL**
Doutorado	07	43,75%
Mestrado	08	50,0%
Especialização	01	6,25%
TOTAL	**16**	**100,0%**

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 93,75%. O percentual de doutores do curso é igual a 43,75%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA	
PROFESSOR	**TITULAÇÃO MÁXIMA**
Abel Perigolo Mól	Mestrado
Ana Paula Bernardi Portilho	Doutorado
Allan Rocha de Freitas	Doutorado
Danilo Messias Oliveira	Mestrado
Érica Estanislau Muniz Faustino	Mestrado
José Roberto dos Santos Júnior	Mestrado
Mariana Moraes de Castro	Doutorado
Patrícia Dolabela Costa	Mestrado
Renata Domingos Alves	Doutorado
Tatiane Paulino da Cruz	Doutorado
Wanderson da Silva	Especialização
Yaska Janaina Bastos Soares	Doutorado

1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a Faculdade do Futuro, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Agronomia, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

100% do corpo docente do Curso de Graduação em Agronomia possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 02 (dois) anos. Além disso, 93,75% do corpo docente possui experiência no magistério superior do corpo docente de, pelo menos, 03 (três) anos.

A experiência no magistério superior possibilita ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada a proposta pedagógica da Faculdade do Futuro. A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula.

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente indicado para os 05 (cinco) anos do Curso de Graduação em Agronomia é integrado por 12 professores, sendo 01 (um) contratado em regime de tempo integral e 11 (onze) em regime de tempo parcial.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA		
REGIME DE TRABALHO	**QUANTIDADE**	**PERCENTUAL**
Tempo Integral	01	8,33%
Tempo Parcial	11	91,67%
TOTAL	**12**	**100,0**

O percentual do corpo docente com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é de 100%.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida do regime de trabalho.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA	
PROFESSOR	**TITULAÇÃO MÁXIMA**
Abel Perigolo Mól	Parcial
Ana Paula Bernardi Portilho	Parcial
Allan Rocha de Freitas	Parcial
Danilo Messias Oliveira	Parcial
Érica Estanislau Muniz Faustino	Parcial
José Roberto dos Santos Júnior	Parcial
Mariana Moraes de Castro	Parcial
Patrícia Dolabela Costa	Parcial
Renata Domingos Alves	Parcial
Tatiane Paulino da Cruz	Parcial
Wanderson da Silva	Parcial
Yaska Janaina Bastos Soares	Integral

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A Faculdade do Futuro oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1.INSTALAÇÕES GERAIS

1.1. Espaço Físico

A Faculdade do Futuro está instalada em uma unidade localizada na Rua Duarte Peixoto, nº 259, no município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais. A área total do imóvel é de 7.000 m², sendo 6.000 m² de área construída em 4 blocos.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

A seguir estão relacionados os espaços que compõem a infra-estrutura física da Faculdade.

INSTALAÇÕES FÍSICAS						
INFRA-ESTRUTURA		QTDE.	ÁREA EM M2	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
Sala de Aula	Até 50 Alunos	18	61,00 m²	40	35	40
	De 50 a 100 alunos	4	90,00 m²	-	50	50
	Acima de 100 alunos	5	120,00 m²	-	-	50
Sala de Reunião dos Gestores		1	61,00 m²	6	6	6
Direção		1	61,00 m²	3	3	3
Secretaria		1	61,00 m²	4	4	4
Tesouraria		1	50,00 m²	3	3	3
Protocolo		1	61,00 m²	4	4	6
Almoxarifado		6	20,00 m²	2	2	2
Sala da Coordenação Pedagógica / CPA.		1	50,00 m²	3	3	3
Salas de Professores – Ensino de Graduação		1	61,00 m²	5	10	20
Salas de Professores – Ensino de Pós-Graduação		1	61,00 m²	-	2	2
Sala de Reunião de Professores		1	61,00 m²	10	15	20
GabinetesdeTrabalhoparaProfessoresem RegimedeTempoIntegral		8	15,00 m²	2	3	3
GabinetesdeTrabalhoparaCoordenadoresde CursodoEnsinodeGraduação		14	15,00 m²	2	5	5
ÁreasparaRecreação / Prática		1	800,00 m²	35	35	40
GinásioPoliesportivo		1	1.200,00 m²	250	200	150
Cantina		1	80,00 m²	5	5	5
Praça de Alimentação		1	350,00 m²	280	250	700
Estacionamento		1	1.200,00 m²	30	20	70
Blocos de Banheiros		4	250,00 m²	80	60	120
Biblioteca		1	358,48 m²	4	4	4
	Informática	2	61,00 m²	50	50	50

Laboratórios	Anatomia/Embriologia	1	120,00 m²	40	40	40
	Bioquímica, Biofísica e Farmacologia	3	61,00 m²	40	40	40
	Semiologia e Semiotécnica	1	220,00 m²	40	40	40
	Química Analítica	1	61,00 m²	40	40	40
	Química Geral	1	50,00 m²	40	40	40
	Parasitologia, Citohistologia, Microbiologia	1	44,00 m²	40	40	40
	Botânica, Zoologia	1	40,00 m²	40	40	40
	Farmacognosia	1	50 m²	40	40	40
	Farmacotécnica I e II	1	50 m²	40	40	40
	Citohistologia/Patologia	1	50 m²	40	40	40
	Herbário	1	30 m²	20	20	20
	Coleção Zoológica e Paleontológica	1	30 m²	20	20	20
	Cinesiologia	1	60 m²	40	40	40
	Complexo esportivo	1	8.120 m²	40	40	120
	Materiais de construção civil	1	120 m²	40	40	40
	Mecânica dos solos e Rochas	1	61 m²	40	40	40
	Hidráulica Aplicada	1	100 m²	40	40	40
	Geomática/Mensuração/Topografia	1	61 m²	40	40	40
	Física	1	61 m²	40	40	40
	Química Aplicada	1	61 m²	40	40	40
	Bromatologia	1	61 m²	40	40	40
	Observação do comportamento A	1	50 m²	40	40	40

A Faculdade do Futuro atende às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT/NBR – quanto à iluminação, à ventilação, à refrigeração, à acústica e ao mobiliário. Foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes.

1.2 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI

O Curso de Graduação em Agronomia dispõe de gabinetes de trabalho equipados, para o Coordenador do Curso e para os integrantes do NDE, para os docentes em tempo integral e docentes em tempo parcial, segundo a finalidade de utilização, com computador conectado à internet, impressora, telefone, e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade desenvolvida, permitindo a adequada permanência do corpo docente na Faculdade do Futuro.

1.3 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Agronomia funciona em uma sala exclusiva, bem dimensionada e dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Possui microcomputador com acesso à Internet.

O pessoal técnico de apoio à Coordenação do Curso é composto por auxiliares administrativos que possuem habilidades para os serviços específicos e o atendimento aos alunos e aos professores.

1.4 Sala de Professores

A sala de professores é bem dimensionada e dotada de isolamento acústico, de iluminação, de ventilação, de mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Há microcomputadores conectados a Internet, além de mesas, cadeiras e armários para a utilização dos docentes.

As salas de reuniões, utilizadas pelo Colegiado de Curso, possuem dimensões adequadas e os equipamentos necessários para o trabalho desenvolvidos nas referidas reuniões.

1.5 Salas de Aula

A Faculdade do Futuro possui uma infraestrutura com salas de aulas bem dimensionadas, considerando a quantidade e o número de alunos por turma, dotadas de isolamento acústico, de iluminação, de ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

As salas de aula possibilitam o conforto e a comodidade necessários às atividades desenvolvidas.

1.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e nos laboratórios de informática.

Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e no–break. Todos os equipamentos encontram–se interligados em rede e com acesso à Internet. A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Faculdade do Futuro. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infraestrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade do Futuro possui 02 laboratórios de informática, instalados em uma área de 61 m², devidamente equipado com ar refrigerado central, iluminação adequada, mobiliário e equipamentos compatíveis com sua função e demanda. Cada laboratório de informática está equipado com 25 microcomputadores. Todos os equipamentos estão conectados a rede da Faculdade do Futuro e, consequentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

A Faculdade do Futuro investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

O planejamento econômico–financeiro é elaborado de modo a garantir a compatibilidade entre as ações planejadas e os investimentos necessários à sua viabilização. Visando assegurar a compatibilidade entre receitas e investimentos necessários à implantação do projeto institucional, previsto no PDI, a Mantenedora aporta, quando necessário, recursos a essa destinação.

1.7. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

A biblioteca conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

a) Instalações para o Acervo

As instalações para o acervo contam com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

O acervo encontra-se organizado em estantes adequadas, sendo livre o acesso aos usuários da biblioteca.

b) Instalações para Estudos Individuais e em Grupo

As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

Para estudos individuais, há 16 cabines isoladas sendo 02 (duas) para portadores de necessidade especiais.

Para estudos em grupo há 04 (quatro) cabines isoladas com 01 (uma) mesa sextavada e 06 (seis) cadeiras; além de área reservada para estudo com 11 mesas sextavada e 66 cadeiras.

Bibliotecária

A Juliana dos Santos Paiva e Santos é Bacharelaem Biblioteconomia pela Fundação Educacional Comunitária Formiguense – Escola de Biblioteconomia em 1999, e Pós Graduada em Docência do Ensino Superior – Instituto Doctum. Seu registo no conselho de classe é CRB: 6ª 1952.

2.2. Acervo

a) Livros

Encontra-se disponibilizada a bibliografia básica e complementar dos 02 (dois) primeiros anos do Curso de Graduação em Agronomia. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Agronomia. O acervo está atualizado e tombado junto ao patrimônio da Faculdade do Futuro.

b) Periódicos

Para o Curso de Graduação em Agronomiaforam adquiridas as assinaturas de periódicos que atendem às necessidades acadêmicas de funcionamento do curso. As assinaturas se manterão correntes ao longo do desenvolvimento do curso, podendo novos títulos serem adquiridos.

PERIÓDICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA	
ISSN	**TÍTULOS**
0102-3306	Acta Botanica Brasílica (Impresso)
0365-2718	Agronomia
0002-192X	Agronomía tropical
1806-9959	Brazilian Journal of Botany
1413-7054	Ciência e Agrotecnologia (UFLA)
0101-2061	Ciência e Tecnologia de Alimentos (Impresso)

0103-8478	Ciência Rural
0100-6916	Engenharia Agrícola (Impresso)
1415-0980	Floresta e Ambiente
0100-204-X	Pesquisa Agropecuária Brasileira
0100-8358	Planta Daninha (Impresso)
0100-0683	Revista Brasileira de Ciência do Solo (Impresso)
1415-4366	Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Impresso)
0085-5626	Revista Brasileira de Entomologia (Impresso)
0100-2945	Revista Brasileira de Fruticultura (Impresso)
0103-2003	Revista de Economia e Sociologia Rural (Impresso)
1413-3849	Revista de Negócios
1678-8982	Revista Economia & Gestão
1981-9951	Revista em Agronegócio e Meio Ambiente
1984-4689	Zoologia (Online)

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade do Futuro viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

c) Informatização

O acervo está todo informatizado. Há representação de todo o acervo no *software* utilizado pela Faculdade do Futuro, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

A biblioteca utiliza o *software* WINISIS, sendo este um sistema generalizado para armazenamento e recuperação de informações; projetado especificamente para a construção e administração automatizada de bases de dados estruturada e não numérica.

O Micro CDS/ISIS é um sistema de armazenamento e foi desenvolvido pela UNESCO, desde 1985, para satisfazer a necessidade expressada por muitas instituições, especialmente em países em desenvolvimento. O sistema auxilia a gerenciar as informações disponíveis utilizando novas tecnologias. O *software* CDS/ISIS foi originalmente baseado na versão de Mainframe, no final da década de 60, levando vantagem de vários anos de experiência adquirida em seu desenvolvimento. Atualmente, conta com versões em DOS, UNIX e Windows.

As principais características do WINISIS são: controle de registros variáveis, campos e subcampos, economizando assim espaço de disco e tornando possível armazenar maiores quantidades de informação; módulo de definição de banco de dados que permite para o usuário definir os dados a serem processados para uma aplicação particular; módulo de entrada de dados para inclusão e manutenção das informações no banco de dados criado, permitindo criar telas específicas; módulo de recuperação de informações que usa uma poderosa linguagem de busca que provê campo-nível e operadores de busca de proximidade, além dos operadores de *and/or/not* tradicionais, como também texto-livre; poderoso gerador de relatórios que permitem para o usuário criar facilmente qualquer produto impresso, como catálogos, índices, diretórios etc.; função de intercâmbio de dados baseado no ISO 2709 padrão internacional – MARC; aplicação integrada – CDS/ISIS Pascal, permite que o usuário desenvolva *softwares* para necessidades específicas; funções que permitem para o usuário construir banco de dados relacionais.

d) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza bases de dados (*on-line*, papel e CD-ROM) para pesquisa. Estão instalados em locais apropriados da biblioteca microcomputadores com acesso à Internet para consulta a bases de dados *on-line*.

Atualmente, podem ser acessadas na biblioteca as seguintes bases de dados e bibliotecas virtuais: SCIELO; PROSSIGA; Biblioteca Virtual de Enfermagem; Biblioteca Virtual de Psicologia; ReBAP; Biblioteca Professora Ivonne Ribeiro de Almeida: livros, pelo catálogo on-line (sistema WINISIS) de acesso público; periódicos (Kardex); materiais especiais (mapas, fitas de vídeos, CD-ROM e outros); Fontes de informação em CD-ROM: fontes primárias e secundárias para consulta e pesquisa.

e) Multimídia

A biblioteca disponibiliza acervo multimídia e os equipamentos necessários para a utilização deste material pelos usuários. O acervo multimídia é composto basicamente de fitas de vídeo em diversas áreas do conhecimento.

f) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas, entre eles: Jornal Diário de Manhuaçu, Jornal Estado de Minas, Jornal Folha de São Paulo, Revistas Diversas (Escolas, Faculdades, Universidades, etc.), Revista Veja e etc.

g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da Faculdade do Futuro. São consideradas também as sugestões apresentadas pelas Coordenadorias de Curso, pelos professores e alunos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros. Os professores recebem um material impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte.

Envolve os seguintes critérios:

- Orçamento anual específico, atualizado e aprovado pela Faculdade do Futuro;
- Aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada disciplina dos diferentes cursos, com base nos planos de ensino, visando atender à proposta pedagógica desses cursos;
- Composição de acervo para atender novos cursos e aumento de vagas;
- Atualização e expansão do acervo da Biblioteca;
- Criação de normas de preservação e conservação do acervo.

As transformações nas áreas do conhecimento e a política da Faculdade do Futuro em manter um nível de excelência em suas atividades fazem com que a sua Biblioteca tenha uma política permanente de atualização do seu acervo.

As ações conjuntas entre a biblioteca e o corpo docente, desenvolvidas de forma dinâmica e contínua, representam um importante instrumento que, efetivamente, deverá contribuir para que as metas educacionais da Faculdade do Futuro sejam atingidas. Portanto, a política de desenvolvimento do acervo da Biblioteca terá o acompanhamento de novos lançamentos editoriais, mantendo o acervo permanentemente atualizado e a atenção especial às obras e autores fundamentais nas áreas de atuação da Faculdade.

A biblioteca solicita, semestralmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também é atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

Assim, quanto à aquisição são seguidas as seguintes prioridades.

- Todas as obras avaliadas como significativas, segundo os especialistas da área;
- Obras para apoio aos cursos de graduação da Instituição;
- Obras necessárias para elaboração de investigação científica, trabalhos acadêmicos;
- Obras selecionadas como introdutórias e indicadoras de fontes de informações;
- Aquisição de vídeos; DVD's; CD ROM; Sistemas; etc.; avaliados como significativos, segundo os especialistas da área; e
- Aquisição de Bases de Dados; Periódicos Científicos; Revistas e Jornais; avaliados como significativos, segundo os especialistas da área.

Objetivos

Seus principais objetivos são.

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo na área de atuação acadêmica da Faculdade do Futuro;
- Identificar os elementos adequados à formação da seleção;
- Determinar critérios para duplicação de título;
- Incrementar os programas cooperativos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

A formação do acervo deve ser constituída através de uma política de aquisição compatível com os recursos orçamentários da Faculdade do Futuro, a mesma deve ainda priorizar a aquisição de diferentes tipos de materiais.

Ao propor a implementação de novo Curso a bibliografia deverá atender aos programas das disciplinas com, no mínimo, três títulos por unidade curricular, disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo.

Critérios de Seleção

Quanto à formação de acervo deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios.

- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da Faculdade do Futuro;
- Edição atualizada;
- Relevância do autor e/ou editor para o assunto;
- Citação do título em bibliografias, catálogos e índices;
- Língua acessível;
- Números de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

2.3. Serviços

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 08h00m às 22h30m; e aos sábados no horário 08h00m às 12h00m.

A biblioteca pode funcionar em finais de semana e feriados, caso haja determinação da Diretoria da Faculdade do Futuro.

No período de férias, a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 12h00m às 17h30m.

b) Pessoal Técnico-Administrativo

A biblioteca estará sob a responsabilidade de profissional devidamente habilitado e inscrito no Conselho Regional de Biblioteconomia, que conta com auxiliares de biblioteca (funcionários e estagiários).

O pessoal técnico-administrativo da biblioteca participa de seminários, *workshop*, palestras etc., tendo em vista a necessidade de atualização da equipe em relação aos autores da área, novos termos e novas pesquisas.

A equipe da biblioteca atende às necessidades da formação do acervo e as demandas dos usuários da Faculdade do Futuro.

c) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva; levantamento bibliográfico, comutação bibliográfica (COMUT); orientação quanto à normalização bibliográfica (Normas ABNT).

Os usuários da biblioteca classificam-se em internos e externos. São usuários internos: professores, pesquisadores, alunos, funcionários e estagiários. São usuários externos: dependentes dos usuários internos, filhos, cônjuges e outras bibliotecas. A biblioteca considera

como usuários em potencial membros da comunidade em geral, interessados na área de assunto coberta pelo seu acervo, bem como pelos serviços prestados.

A consulta local na própria biblioteca pode ser feita por usuários devidamente cadastrados. O usuário tem acesso livre às estantes onde se encontra o material bibliográfico disponível na biblioteca.

O acervo é de livre acesso, ficando facultado ao usuário ir diretamente às estantes para pesquisa do material desejado, ou no caso de dúvida, consultar o funcionário da biblioteca. As publicações retiradas das estantes devem ser deixadas sobre a mesa, para fins de estatística e serão recolocadas nas devidas estantes pelos funcionários da biblioteca.

Para ter direito ao empréstimo de publicações é necessário preencher uma ficha de cadastro e fornecer uma foto 3x4. O usuário deve assinar um termo de compromisso no qual se compromete a respeitar as normas do Regulamento da Biblioteca e responder por possíveis perdas e/ou danos do material consultado e/ou emprestado.

É permitido o empréstimo a todos os usuários inscritos na biblioteca que não estejam em atraso de devolução e que não tenha qualquer pendência com a biblioteca. O empréstimo ocorre mediante a apresentação da carteirinha da biblioteca pelo próprio usuário.

É permitido o empréstimo de livros, caso não haja reserva dos volumes. O limite de volumes e o prazo de empréstimo variam de acordo com o tipo de usuário.

Funcionários e professores podem retirar até 04 (quatro) livros pelo período de 30 dias. Alunos, estagiários e usuários externos podem retirar até 02 (dois) livros pelo período de 07 (sete) dias.

É permitido o empréstimo de, no máximo, 01 (uma) fita de vídeo por vez, com prazo máximo de um dia, caso não haja reserva da mesma. A fita tem que ser devolvida rebobinada.

O prazo de empréstimo poderá ser renovado por uma vez pelo idêntico período, caso a obra não esteja reservada, e o usuário a esteja apresentando dentro do prazo. A publicação, na primeira vez, poderá ser renovada por telefone ou pessoalmente. Para a segunda renovação, serão exigidas a apresentação da publicação e a presença do usuário.

Não poderão ser retirados, para empréstimo domiciliar, publicação periódica, obras de referência (dicionários, enciclopédias, anuário periódicos, etc.), livros previamente definidos com base para elaboração de trabalhos, salvo em casos especiais, a critério do bibliotecário. O acesso a estas publicações só será permitido através de consulta.

Os usuários inscritos na biblioteca têm direitos a retirar livros e/ou periódicos para serem utilizados em sala de aula, desde que munidos de documento oficial de identificação. O material bibliográfico retirado deve ser devolvido no mesmo dia, antes do horário de encerramento da biblioteca.

Aos usuários de outras instituições, o empréstimo deverá ser feito através do Empréstimo-entre-Bibliotecas. A biblioteca interessada deve fazer a solicitação através de carta timbrada ou ofício, fornecendo os dados bibliográficos completos da obra a ser emprestada. A biblioteca

manterá cadastro atualizado das bibliotecas solicitantes, a partir dos ofícios de Requisição de Empréstimos recebidos. O empréstimo da(s) obra(s) poderá ser renovado por meio da biblioteca solicitante ou pessoalmente pelo usuário, se a(s) obra(s) não estiver(em) reservada(s).

As reservas são feitas a partir de solicitação dos usuários, quando a obra desejada estiver emprestada. A reserva será nominal, obedecendo à ordem cronológica dos pedidos. O material reservado ficará a disposição do usuário durante 24 horas, a contar da data informada pela biblioteca da devolução do mesmo. Findo o horário, será liberado para empréstimo ao candidato subsequente. É de responsabilidade do interessado, informar-se sobre a chegada do material reservado.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

A comutação bibliográfica é oferecida a usuários internos e externos. É utilizado o Sistema de Comutação Bibliográfica do IBICT, o COMUT.

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A Faculdade do Futuro conta com 02 (dois) laboratórios de informática, cada um instalado em uma área de 61,00m^2, dispondo de equipamentos e materiais necessários para ao seu funcionamento. Cada laboratório é equipado com 04 (quatro) ventiladores de teto e 01 (um) aparelho de ar condicionado de 25.000 BTUs.

No laboratório de informática nº 01 há 25 microcomputadores, todos com acesso à Internet. A configuração dos 25 microcomputadores é a seguinte: Processador Intel Core2 Duo 2.66, 2 GHz, 160 Memória (GB) / HD (GB), DVD-RW, Monitor LCD de 17W", Sistema Operacional Windows XP.

No laboratório de informática nº 02 há 25 microcomputadores, todos com acesso à Internet. A configuração de 24 microcomputadores é a seguinte: Processador Intel Celeron D 2.66, 256 GHz, 80 Memória (GB) / HD (GB), CD-RW, Monitor CRT de 17", Sistema Operacional Windows XP. Há 01 (um) microcomputador com a seguinte configuração: Processador Intel Pentium D 2.80, 512 GHz, 160 Memória (GB) / HD (GB), DVD-RW, Monitor CRT de 17", Sistema Operacional Windows 2003.

O acesso aos microcomputadores é facilitado por uma política interna de organização de tempo. Os equipamentos estão ligados em rede, no sentido de proporcionar maior integração acadêmica, já que toda a comunidade tem acesso ao mesmo servidor. E conta também com acesso à Internet por meio de provedor Velox/Telemar.

4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

A Faculdade do Futuro providenciará a instalação dos laboratórios específicos, necessários ao desenvolvimento do Curso de Graduação em Agronomia, são eles:

- Laboratório de Solos;
- Laboratório de Citologia e Histologia;
- Laboratório de Microbiologia e Bromatologia;
- Laboratório de Sementes;
- Laboratório de Química;
- Laboratório de Física;
- Laboratório de Fitopatologia;
- Laboratório de Entomologia;
- Laboratório de Zoologia;
- Laboratório de Botânica;
- Laboratório de Topografia;
- Laboratório de Geoprocessamento;
- Laboratório de Desenho Técnico;
- Laboratório de Informática;
- Campo Experimental.

Os laboratórios específicos apresentarão equipamentos em quantidade que atenderão às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estarão em condições de uso. A Faculdade do Futuro adotará mecanismos de manutenção, conservação e calibração que assegurem o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estarão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação geral/básica e profissional/específica e em quantidade compatível com o número de alunos.

A Faculdade do Futuro solicitará do Coordenador de Curso e dos docentes o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Buscará conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios serão planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica);

equipamentos de proteção coletiva – EPC (chuveiros, lava-olhos), compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual – EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estarão divulgadas em locais estratégicos que permitirão sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atenderão às normas de segurança. Ademais, os docentes do curso serão estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares.

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

O Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica ou Agronomia.

2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004, os aspectos concernentes à educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à história e cultura afro-brasileira e indígena, são abordados no componente curricular “Antropologia e Questões Étnico Raciais”.

3. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 01/2012, os aspectos concernentes à educação em direitos humanos são abordados no componente curricular “Ética, Legislação Profissional e Direitos Humanos”.

4. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Em observância a Lei nº 12.764/2012, a Faculdade do Futuro garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368/2014, que regulamenta a Lei nº 12.764/ 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela Faculdade do Futuro, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, a Faculdade do Futuro não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, a Faculdade do Futuro adota as seguintes estratégias:

- Superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto escolar, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;

- Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de recreação, alimentação e outras, inerentes ao cotidiano acadêmico;

- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;

- Reconhecimento da universidade como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;

- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;

- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra-acadêmicos que possam interferir nesse processo;

- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;

- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;

- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;

- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;

- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da universidade, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;

- Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da Tecnologia Assistiva, voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para estes sujeitos.

- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a Faculdade do Futurodisponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764/2012.

5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Todo corpo docente do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro tem formação em pós-graduação.

6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade do Futuro atende ao disposto no Resolução CONAES nº 01, de 17/06/2010. É constituído por 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso. 100% dos membros possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Todos estão contratados em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo 40% no regime de tempo integral. É assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

7. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS, PARA BACHARELADOS

O Curso de Graduação em Agronomia tem a duração de 4440 horas/aula (= 3700 horas relógio), o que atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007.

8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

A integralização do Curso de Graduação em Agronomia tem como prazo mínimo 10 semestres e máximo de 15 semestres.

9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

As instalações da Faculdade do Futuro apresentam condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade do Futuro apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas

com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua: a) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade do Futuro; b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Faculdade do Futuro.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade do Futuro, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a microcomputador, sistema de síntese de voz;·gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

A Faculdade do Futuro, também, providenciou a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050, interligando todos os espaços de uso da comunidade acadêmica; e a identificação de suas instalações com placas em Braille.

10. DISCIPLINA DE LIBRAS

Nos 9º e 10º semestres foram previstos componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade do Futuro, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Agronomia. Entre os componentes curriculares optativos consta "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS", em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005.

11. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Em atendimento a Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, a Faculdade do Futuro afixou em local visível junto à secretaria, as condições de oferta dos cursos, informando especificamente o seguinte:

I – ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;
II – dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
III – relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
IV – matriz curricular do curso;
V – resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;
VI – valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

No seu site institucional, e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, a Faculdade do Futuro mantém registro oficial devidamente atualizado das informações referidas acima, além dos seguintes elementos:

I – projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
II – conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto e Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
III – descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;
IV – descrição da infraestrutura física destinada aos cursos, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela integração da educação ambiental aos componentes curriculares do Curso de Graduação em Agronomia de modo transversal, contínuo e permanente. Além disso, foi introduzido o componente curricular "Ecologia, Meio Ambiente e Educação Ambiental".

A abordagem curricular integrada e transversal ocorre mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental previstos nos conteúdos dos componentes curriculares constantes da matriz curricular.

Por outro lado, no desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares do Curso de Graduação em Agronomia, os estudos, as pesquisas e as atividades de extensão observam os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:

- Enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

- Concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

- Vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área de recursos humanos e as práticas sociais;

- Garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

- Permanente avaliação crítica do processo educativo;

- Abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

- Reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Assim, conforme já registrado neste projeto pedagógico do curso de Agronomia da Faculdade do Futuro o estudo das políticas de educação ambiental é assegurado mediante:

- Oferta da disciplina "Ecologia, Meio Ambiente e Educação Ambiental";

- O tratamento transversal e contínuo da educação ambiental ao longo do curso;

- O desenvolvimento de projetos de educação ambiental, sob a responsabilidade do Colegiado de Curso, com o envolvimento de toda a comunidade na realização de cursos, workshops e campanhas educacionais que objetivarão a disseminação da educação ambiental e a capacitação das pessoas para atuarem como replicadores da temática;

- A inserção do tema de forma contextualizada no ementário das disciplinas;

- A abordagem curricular integrada e transversal ao longo do curso, por meio do desenvolvimento das disciplinas: Microbiologia Agrícola; Agrometeorologia e Climatologia; Química e Fertilidade dos Solos; Física dos Solos; Fitopatologia Geral; Topografia e Geoprocessamento; Biologia dos Solos; Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos; Forragicultura e Pastagens; Sensoriamento Remoto e Fotointerpretação; Pragas Agrícolas; Adubos e Adubação; Hidráulica e Hidrologia; Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Conservação de Solos e Água; Construções Rurais; Melhoramento Vegetal; Silvicultura; Sociologia, Extensão Rural e Cooperativismo; Agricultura Orgânica; Manejo e Gestão Ambiental.